2º Relatório Parcial de Autoavaliação

Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

(ano de referência: 2016)

Março, 2017

DECLARAÇÃO

Eu, Sirlei Márcia de Oliveira, coordenadora e membro da Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, localizada em São Paulo – SP, em nome do artigo 60-D da Portaria Normativa MEC n.o 40, de 12 de dezembro de 2007 (DOU de 29 de dezembro de 2010), declaro validado e encaminho o 2º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, ano 2016, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e com a participação da comunidade acadêmica.

São Paulo, 27 de março de 2017.

Profª. Drª. Sirlei Márcia de Oliveira

Coordenadora da CPA – Escola DIEESE e Ciências do Trabalho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 04

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO 06

2 METODOLOGIA 07

3 DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES AVALIADAS 08

3.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 08

3.1.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2016

3.1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1.3 PROCESSO DE TRABALHO E METODOLOGIA DA CPA

3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 13

DIMENSÃO 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

DIMENSÃO 3 – Responsabilidade social da instituição

3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS 23

DIMENSÃO 2 – Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão

DIMENSÃO 4 – Comunicação com a sociedade

DIMENSÃO 9 – Políticas de atendimento aos discentes

3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO 59

DIMENSÃO 5 – Políticas de pessoal

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da instituição

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira

3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA 76

DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física da instituição

4 SÍNTESE DA ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES 88

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE 89

6 DOCUMENTOS CONSULTADOS 91

ANEXOS 92

1 INTRODUÇÃO

Em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09 de outubro de 2014, este relatório, na sua **2ª versão parcial**, apresenta os resultados da Avaliação Institucional do ano de 2016 da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, cadastrada no sistema e-MEC sob o código 13845, cuja instituição mantenedora é o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho iniciou suas atividades em agosto de 2012, com a abertura do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Em seu Regimento, artigo 88, está estabelecido que *"a Escola DIEESE deverá avaliar os seus mecanismos de funcionamento, com a finalidade de aperfeiçoá-los, especificando na sua Proposta Pedagógica os critérios definidos, mediante a participação da comunidade acadêmica".*

Atualmente, a Escola DIEESE oferece um único curso de graduação, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e um curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho, ambos presenciais. A avaliação institucional ocorreu no 2º semestre de 2016, com a participação de três turmas do bacharelado e duas turmas de pós-graduação lato sensu, além dos docentes e funcionários da Escola DIEESE.

A Comissão Própria de Avaliação, CPA, conduziu os trabalhos da avaliação institucional 2016, conforme será demonstrado no Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional. Seguindo as orientações da *Nota Técnica nº 08/CGACGIES/DAES/INEP*, este relatório foi divido em 5 eixos: Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento institucional; Eixo 3 – Políticas acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de gestão; Eixo 5 – Infraestrutura.

O presente documento sintetiza as informações obtidas a partir dos instrumentos de avaliação aplicados à comunidade acadêmica no segundo semestre de 2016. Ademais, apresenta sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica, técnica e científica para os pontos frágeis identificados na avaliação institucional de 2015 e as possíveis ações para melhoria da qualidade da IES no ano de 2017.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA – 2016

01 Cláudia Regina de Jesus Gomes – Sociedade Civil

02 Eliana Martins – Funcionária

03 Pedro Neto – Docente

04 Regirene Cardoso de Souza – Discente

05 Rui Ferreira da Silva Júnior – Discente

06 Sirlei Márcia de Oliveira – Diretora

07 Stênia Cássia Pereira- Secretária Acadêmica

08 Suzana Aparecida Moraes – Discente

09 Suzanna Sochaczewski – Docente

10 Ubirajara Caputo- Funcionário

11 Vânia Barreto – Funcionária

DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME/CÓDIGO DA IES: ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

CÓDIGO DA IES: 13845

CARACTERIZAÇÃO DE IES:

1. **INSTITUIÇÃO PÚBLICA:**

MUNICIPAL ☐ **ESTADUAL** ☐ **FEDERAL** ☐

2. **INSTITUIÇÃO PRIVADA:**

COM FINS LUCRATIVOS ☐ **SEM FINS LUCRATIVOS** ■

COMUNITÁRIA CONFESSIONAL ☐ **UNIVERSIDADE** ☐

CENTRO UNIVERSITÁRIO ☐ **FACULDADE** ■

ISE ☐ **CEFET** ☐

ESTADO: SÃO PAULO **MUNICÍPIO: SÃO PAULO**

2 METODOLOGIA

Os instrumentos utilizados para coletar dos dados desta avaliação institucional de 2016 foram:

- aplicação do questionário eletrônico;
- aplicação do roteiro da autoavaliação para os estudantes;
- solicitação do relatório de avaliação das disciplinas pelos docentes.

O questionário online foi composto de perguntas com as opções: ***sim, em parte, não, não sei, não desejo responder***, e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta. O questionário foi elaborado considerando as 10 dimensões a serem avaliadas, de acordo com a Lei 10.861/04, artigo 3º, conforme anexo a este relatório e respondido por alunos, professores e funcionários da IES, segundo a disponibilidade de adesão a pesquisa.

As questões foram elaboradas e revisadas pelos membros da CPA, composta de representantes discentes, docentes, funcionários e sociedade civil, conforme apresentado no item a seguir deste relatório: Eixo 1 – Planejamento e avaliação institucional.

A análise dos dados foi realizada com base na tabulação dos resultados do questionário emitida pelo sistema de gestão acadêmica, fazendo a comparação com os resultados do último relatório de avaliação institucional do ano de 2015 e consulta aos documentos da Escola DIEESE, bem como Projeto Pedagógico do Curso, Plano de Desenvolvimento Institucional e o Regimento. Nos relatórios de autoavaliação do estudante e dos docentes foram considerados os aspectos positivos e negativos, e os que tiveram maior evidência foram apontados no item deste relatório: análise dos dados e das informações.

3 DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES AVALIADAS

3.1 EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2016

O presente relatório, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, foi desenvolvido coletivamente pela comunidade acadêmica atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, instituído pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

3.1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para a realização da Avaliação Institucional 2016, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho baseou-se nas etapas da avaliação interna, descritas no documento "*Orientações Gerais para o roteiro da autoavaliação das Instituições de Ensino Superior*", que sugerem um conjunto de ações para que a IES possa estruturar sua autoavaliação, constituída das seguintes etapas:

1ª Etapa – Preparação:

- nomeação da CPA 2016;
- definição do calendário das atividades da CPA para 2016;
- revisão dos instrumentos de avaliação;
- incorporação das sugestões e estruturação do instrumento de coleta anual;
- teste dos instrumentos de coleta e informatização do questionário;
- mobilização da comunidade para a pesquisa (discente, docente e funcionários).

2ª Etapa – Desenvolvimento:

- aplicação do questionário eletrônico (discente, docentes e funcionários);
- aplicação da autoavaliação do estudante a partir das disciplinas cursadas a cada semestre e das atividades de pesquisa desenvolvidas;

- solicitação do relatório de avaliação das disciplinas pelos docentes (considerando, proposto, realizado e indicações de mudanças – método e conteúdo).

3ª Etapa – Consolidação:

- tabulação dos resultados;
- elaboração das tabelas sínteses;
- divulgação dos resultados;
- análise das informações levantadas;
- comparação com os resultados da última avaliação;
- elaboração do relatório pela CPA.

Conforme disposto no art. 11 da Lei 10.861/04, cada instituição de ensino superior, pública ou privada, deve constituir uma Comissão Própria de Avaliação, CPA, com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. Dessa forma, a direção solicitou a cada turma que indicasse alunos para representação discente na CPA de 2016, e aos docentes e funcionários que confirmassem a permanência na Comissão Própria de Avaliação para o período de 2016. Após os processos de indicação e escolha, a CPA 2016 permaneceu composta das seguintes representações:

- 3 discentes;
- 2 docentes;
- 4 funcionários das áreas: administrativa e financeira, tecnologia da informação, biblioteca, secretaria acadêmica e direção;
- 1 representante da sociedade civil.

3.1.3 PROCESSO DE TRABALHO E METODOLOGIA DA CPA

Considerando a necessidade de dar início aos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação – CPA –, foi realizada a primeira reunião da CPA de 2016, que teve como pauta: a nova composição da comissão; o calendário das atividades da avaliação institucional 2016; a discussão dos principais resultados obtidos na avaliação

institucional 2015; a revisão do questionário a ser aplicado, e ainda, o processo de recredenciamento da Escola DIEESE pelo MEC.

No que se refere à composição da CPA, houve a indicação de um aluno egresso do curso de Ciências do Trabalho para participar dessa comissão como representante da sociedade civil e também a substituição de representante discente da Turma III 2014 em razão da conclusão do curso no final de 2016, por aluno da Turma V-2016. Após a indicação dos representantes da sociedade civil, do discente da Turma V – 2016 e da confirmação dos demais membros, foi publicada a Portaria nº 012 de 03 de outubro de 2016 com a atual composição da CPA referente ao ano de 2016. A preocupação da IES é manter um núcleo que acompanhe o histórico das avaliações e que acumule uma compreensão geral das questões de que a CPA se ocupa. A IES tem desenvolvido o seu trabalho com cerca de 100 estudantes a cada ano, contadas as turmas de graduação e pós-graduação; portanto, o grupo de discentes é pequeno sempre.

Além de manter um mesmo núcleo de questões desde o ano de 2012, em 2016 o questionário eletrônico foi ampliado, com a incorporação de itens para avaliar cada disciplina cursada pelo aluno, com o intuito de analisar qual a percepção dos alunos acerca das disciplinas ministradas no curso de Ciências do Trabalho. Para tanto, a CPA discutiu em reunião a proposta de inclusão dessas questões, bem como a revisão de todo o questionário. Após os ajustes sugeridos, o questionário eletrônico foi disponibilizado aos alunos para preenchimento.

Dessa forma, o questionário online foi aplicado em outubro de 2016, com questões de múltipla escolha: ***sim, em parte, não, não sei, não desejo responder***, e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta. O questionário foi elaborado considerando as 10 dimensões a serem avaliadas, de acordo com a Lei 10.861/04, artigo 3º:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Política para o ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação – PPI;
- Responsabilidade social da instituição;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- Organização e gestão da instituição;

- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Política de atendimento a estudantes e egressos;
- Sustentabilidade financeira.

Conforme orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, os temas indicados devem ser analisados e avaliados segundo as especificidades institucionais, como ponto de partida para a construção de um amplo processo de discussão e reflexão sobre as diversas facetas e atividades institucionais desenvolvidas por cada IES.

Nesse sentido, após o preenchimento do questionário pelos envolvidos no processo de avaliação institucional do ano de 2016, o sistema acadêmico da Escola DIEESE fez a tabulação dos resultados e gerou relatórios ***da avaliação dos estudantes, da avaliação dos professores, e dos funcionários.***

Esses relatórios foram encaminhados por e-mail a todos os membros da CPA, solicitando as áreas de comunicação e TI, administração e RH, biblioteca, e docentes que enviassem a análise dos resultados do questionário online referente a suas respectivas áreas. A sistematização das informações para incorporação no presente relatório foi realizada pela representante da secretaria acadêmica. Além do questionário online da avaliação institucional 2016, a CPA também se apropriou dos resultados da autoavaliação dos alunos aplicada no final do semestre pelos professores, composta de três perguntas:

- Como você avalia sua relação com as diversas instâncias que constituem esta Escola: seus colegas estudantes, os professores, a coordenação, a direção, a biblioteca e a secretaria acadêmica? Justifique sua resposta.

- Como você avalia sua participação nas atividades propostas pelos professores de disciplinas cursadas e pela Atividade Programada de Pesquisa, APP? Em seu comentário você deve levar em conta aspectos como: frequência às aulas (presença), engajamento nos trabalhos, leituras e exercícios feitos em casa e em sala de aula.

  Quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga:

a) ter-se apropriado de conteúdos das disciplinas do semestre para seu desenvolvimento pessoal e profissional? Justifique sua resposta.

b) que sua prática e produção de conhecimento na Atividade Programada de Pesquisa, APP, foi suficiente? Comente sua resposta.

Outro importante instrumento utilizado pela CPA para somar a avaliação institucional 2016 foi a avaliação do professor quanto à disciplina ministrada durante o semestre. Em geral, os professores relatam as seguintes questões:

- O que o professor se propôs a realizar e realizou; o que faltou desenvolver, por que motivos; o que precisa mudar na proposta desenvolvida.

- A efetivação do curso a partir da perspectiva dos estudantes; o que consideram mais importante na proposta do curso; o que precisaria mudar na proposta desenvolvida; o que faltou desenvolver.

Em suma, a avaliação institucional 2016 foi realizada em conformidade com as seguintes etapas:

- Revisão e ajustes do questionário online aplicado na Avaliação Institucional 2015, considerando as 10 dimensões a serem avaliadas em 2016;
- envio da versão final do questionário, após ajustes, para os representantes da CPA e posterior validação;
- sensibilização de toda a comunidade acadêmica para responder à pesquisa;
- aplicação dos questionários com questões de múltipla escolha: ***sim, em parte, não, não sei, não desejo responder,*** e com campo aberto para justificativas/sugestões para a resposta;
- acompanhamento da pesquisa online simultaneamente às ações de sensibilização da comunidade acadêmica em relação à importância do preenchimento dos questionários;
- tabulação dos resultados dos questionários respondidos e emissão dos relatórios pelo sistema acadêmico;
- sistematização dos resultados da autoavaliação dos estudantes;
- sistematização dos resultados da avaliação docente das disciplinas ministradas no semestre;

- acompanhamento e suporte aos membros da CPA que elaboram as análises dos resultados da pesquisa (TI, Comunicação, Biblioteca, Administrativo e Financeiro);
- elaboração da versão preliminar do relatório de Autoavaliação Institucional reunindo todas as peças do relatório para validação da CPA;
- revisão final do relatório de Autoavaliação Institucional reunindo os vários subsídios, bem como da análise e acompanhamento contínuo de todas as atividades planejadas e desenvolvidas pela IES através das diferentes áreas que a compõem.

Com a realização desta avaliação institucional do ano de 2016, foi possível perceber a necessidade contínua de fortalecimento da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, no que se refere ao envolvimento dos representantes de cada área e a sensibilização sobre o papel da CPA, não apenas como cumprimento das exigências estabelecidas, mas entendendo a importância desse processo avaliativo para uma instituição de ensino superior.

3.2 EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIMENSÃO 1 – MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

Objetivos: *Verificar se as propostas constantes no PDI estão sendo adequadamente implementadas com as funções, os órgãos e os sistemas de administração/gestão e a efetiva implantação das ações e dos cursos previstos. Verificar quais procedimentos precisam ser desenvolvidos de forma a garantir que o projeto político pedagógico que se propõe inovador e experimental seja desenvolvido com a ampla participação dos envolvidos.*

Desde o seu credenciamento, no ano de 2012, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho procura executar as metas e ações apresentadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, seguindo os parâmetros estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Dado que a Escola DIEESE tem pouco tempo de criação e que oferta um único curso de graduação até agora, inédito, apresentando uma proposta inovadora, percebeu-

se a necessidade de revisar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, buscando adequá-lo cada vez mais a realidade da instituição.

Sob essa perspectiva, alguns ajustes de menor relevância foram realizados no PDI, em especial, no que se refere ao projeto estratégico da IES, pois nele constam, de forma mais objetiva e detalhada, as metas e ações que visam garantir uma experiência de ensino e aprendizagem de qualidade, seguindo os parâmetros estabelecidos pelo sistema formal de educação do país.

O planejamento das ações da Escola DIEESE tem como objetivo manter um olhar permanente sobre as atividades da IES de maneira geral e especificamente sobre os cursos Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e pós-graduação lato sensu que a IES vier a desenvolver. Dessa forma, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, após a análise das metas e ações estabelecidas na última versão do seu PDI, propôs e considerou o seguinte projeto estratégico para os próximos anos da IES:

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

OBJETIVOS	METAS E AÇÕES	PRAZOS
Propiciar formação humana e científica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham	1. Formar 3 (três) turmas de graduados em Ciência do Trabalho (já formou as 3 primeiras e tem mais duas em andamento). Meta de abrir uma Turma por ano.	2012-2019
	2. Apoiar e orientar individualmente os discentes, dando o suporte necessário para realização de suas pesquisas.	Permanente
	3. Manter o corpo docente da IES de acordo com as exigências do MEC, garantindo uma qualidade educacional e acadêmica e que seja compatível com o número de alunos do curso de graduação.	Permanente
Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica**.**	4. Dar continuidade a publicação da revista eletrônica Ciências do Trabalho, para publicação de estudos em andamento, artigos e resumos de leituras de estudantes, docentes e colaboradores da Escola.	Permanente
	5. Estimular e apoiar publicações de trabalhos acadêmicos do corpo docente em revistas na área de Ciências Humanas.	Permanente
	6. Apoiar a participação dos docentes em congressos nacionais e internacionais relevantes para a temática da Escola.	Permanente
	7. Organizar um seminário de desenvolvimento metodológico aberto à comunidade acadêmica que estuda e pesquisa sobre o trabalho. (Segundo semestre de 2017)	Até 2017
	8. Disponibilizar um ambiente de tecnologia da informação e comunicação para a gestão pedagógica, educacional e administrativa da Escola e para atividades de ensino e pesquisa.	Final de 2012
	9. Realizar a primeira avaliação do uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos de gestão pedagógica e educacional.	Final de 2012
	10. Capacitar 100% do quadro administrativo da Escola	Final de 2012
Constituir um centro de excelência em estudos do Trabalho tendo como referência a Escola de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico.	11. Desenvolver no mínimo 4 (quatro) programas de extensão cultural, com envolvimento dos estudantes em atividades educativas.	2013-2017
	12**.** Promover 2 (dois) encontros presenciais de egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional. Primeiro realizado em 2016, segundo em 20017.	Até 2019

	13. Firmar convênios de cooperação com instituições nacionais e internacionais	Permanente

Quanto ao quadro acima, cabe destacar algumas considerações acerca das metas e ações que a Escola DIEESE se propôs a realizar desde a sua criação, no ano de 2012:

- A Escola DIEESE já formou até o momento três turmas do curso de Ciências do Trabalho. A turma I- BCT 2012 finalizou o curso no 1º semestre de 2015, a turma II- BCT 2013 no 2º semestre do mesmo ano e a turma III- BCT 2014 no final de 2016. As turmas IV- BCT 2015 e V- BCT 2016 estão com o curso em andamento e concluirão no final do 1º de semestre de 2018 e do 1º semestre de 2019, respectivamente. Com o reconhecimento do curso de Ciências do Trabalho pelo Ministério da Educação, homologado pela Portaria nº. 309 de 28 de abril de 2015, a Escola DIEESE deu continuidade à abertura de processos seletivos para oferta de uma turma do curso de graduação em Ciências do Trabalho a cada ano.

- Por meio das Atividades Programadas de Pesquisa, atividade obrigatória do currículo durante os seis semestres do Bacharelado, os estudantes são incentivados e orientados a realizar atividades de pesquisa em grupo e individuais para o desenvolvimento de exercícios de produção de conhecimento, já como preparo para um futuro trabalho de conclusão de curso, e também como espaço de formulação e experimentação da proposta de avaliação, com um olhar em relação à interdisciplinaridade;

- A atual equipe de docentes é composta em sua maioria por doutores mestres, e os padrões de contratação oferecidos procuram garantir a compatibilidade com o mercado de trabalho. O estabelecimento de carga horária procura atender ao padrão de qualidade e à proposta pedagógica do curso. Por ser uma instituição de ensino superior pequena, apresentando uma proposta diferente das demais instituições tradicionais, atualmente a Escola DIEESE possui 11 docentes para um grupo de menos de 100 alunos do curso de graduação em Ciências do Trabalho, que procuram desenvolver um acompanhamento individualizado e estabelecer o suporte pedagógico e pessoal de acordo com as necessidades de cada estudante.

- Em atenção ao objetivo de divulgar as produções científicas e culturais da Escola DIEESE para toda a sociedade, a Revista eletrônica Ciências do Trabalho está em sua quinta edição, disponível no link: http://rct.dieese.org.br/rct/index.php/rct/issue/archive. Os editores da Revista fazem convite à comunidade acadêmica e incentivam os estudantes da Escola a escreverem artigos, resenhas, ensaios que possam compor novas edições da revista eletrônica. As temáticas da Revista e dos dossiês de cada número da publicação procuram contemplar temas de relevância dos conteúdos curriculares desenvolvidos no Bacharelado e na Pós-graduação da Escola.

- No que se refere às políticas de extensão, a Escola DIEESE ofertou no ano de 2016 dois cursos de extensão: *Filosofia e Psicanálise: resgatando o conceito de trabalho* e *Relações raciais*. Além desses cursos, foi realizada a 5ª Semana do Trabalho, com o tema: *O movimento sindical no século XXI*. Outras atividades de extensão são realizadas por professores em determinadas disciplinas, como idas ao teatro, visita a museus e exposições durante o período letivo. Todas essas ações buscam desenvolver conhecimentos sobre a diversidade, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.

- Conforme previsto no PDI sobre a abertura de outros programas de educação, a Escola DIEESE se propôs a avançar na oferta de cursos e abriu, em 2015, a primeira turma do curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho. Em 2016, foi aberta a segunda turma. Esta especialização é presencial, realizada na sede da IES, com a duração de 18 meses e o objetivo de formar especialistas capazes de analisar as tendências e os problemas centrais do mundo do trabalho e as relações de emprego na sociedade contemporânea.

- A Escola DIEESE atua na perspectiva de constituir uma Rede de Estudos do Trabalho, na articulação institucional, na busca de parceria com instituições públicas e privadas de ensino superior, com instituições produtoras de pesquisa e de conhecimento científico, e com organizações que possuem a questão do trabalho como uma das suas preocupações fundamentais. Atualmente, a Rede de

Estudos do Trabalho é composta formalmente de mais 60 instituições a partir de cartas e acordos de cooperação.

Tendo a IES a responsabilidade de verificar continuamente se as metas e ações estão sendo desenvolvidas de forma coerente com o que está proposto em seus documentos oficiais, a CPA formulou um conjunto de questões que compuseram o questionário online, para avaliar o grau de conhecimento dos documentos da Escola DIEESE pela comunidade acadêmica.

No questionário aplicado são apresentadas perguntas que tentam verificar o conhecimento dos documentos da Escola, como o PPC, o PDI, o Regimento por parte dos alunos, professores e funcionários. Assim como nas avaliações anteriores, nesta avaliação de 2016, a maioria respondeu ter conhecimento do teor desses documentos e consideram que a conduta da IES está coerente com a proposta pedagógica e institucional desenhada.

No entanto, entendendo a importância de toda a comunidade acadêmica ter conhecimento sobre o que está proposto nos documentos oficiais, a CPA avalia a necessidade de estar em contínua divulgação desses documentos para comunidade acadêmica, como o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC e o Regimento, tendo em vista contribuições que esse conhecimento pode trazer para a IES, por meio de sugestões para as diversas áreas da Escola.

De todo modo, verifica-se o empenho de fazer conhecer e cumprir diariamente a missão que a Escola de Ciências do Trabalho declarou em seu projeto Pedagógico: *formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais*. A IES tem como política realizar seus processos seletivos incluindo entrevistas como etapa, com o objetivo de informar os candidatos sobre a proposta pedagógica e metodológica que a IES desenvolve em suas práticas educativas.

PONTOS A SEREM FORTALECIDOS

Após o processo de avaliação institucional realizado em 2016, a IES busca o fortalecimento das seguintes ações, no âmbito desta dimensão:

- dar continuidade ao processo de sensibilização e divulgação junto à comunidade externa para conhecimento da proposta do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. Essa é uma atividade contínua, dado que o curso é novo, criado e ofertado pela Escola DIEESE, desenvolvido em caráter de experimentação pedagógica, embora já tenha formado as 3 (três) primeiras Turmas previstas inicialmente no PDI. Identifica-se a importância do curso para os trabalhadores, e para isso, a IES procura desenvolver uma política de disseminação e de sensibilização acerca do BICT em São Paulo, primordialmente.

- dar continuamente à política de bolsa de estudos para oferta ao público interessado no Curso de Ciências do Trabalho. Existe a necessidade permanente de analisar novas demandas, apontada como uma das mais importantes metas da IES, dado que o público prioritário que se candidata para o BICT, apresenta de maneira geral uma baixa capacidade de geração de renda.

- garantir a permanência, na pauta das reuniões realizadas com a comunidade acadêmica da IES, dos pontos do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a serem desenvolvidos e revisados continuamente.

- promover maior participação da CPA da primeira até a última etapa da avaliação institucional, com representação de todos os segmentos. Promover em especial, maior participação de representantes da sociedade civil e dos discentes.

- fomentar os espaços para desenvolver atividades de estudo e pesquisa envolvendo docentes e discentes nas temáticas do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, identificando permanentemente as questões da atualidade que necessitam de aprofundamento.

- fortalecer cooperações institucionais focadas na estruturação de uma Rede de Estudiosos do Trabalho, e elaborar projetos cooperativos para o desenvolvimento de pesquisa, estudo, bem como a oferta de cursos de extensão de curta e longa duração em temáticas identificadas como de relevância para complementar o currículo do Bacharel em Ciências do Trabalho.

- disseminar permanentemente para a comunidade acadêmica e a sociedade civil os resultados dos estudos e pesquisas desenvolvidas com instituições parceiras,

articulando os espaços de ensino e pesquisa por meio da produção de conhecimento.

DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Objetivos: *Verificar se as ações de responsabilidade estão coerentes com o PDI e se as relações da IES com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas.* ***Considerar especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.***

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho surgiu de uma demanda social dos trabalhadores, do movimento sindical brasileiro e dos movimentos sociais para desenvolver uma proposta de educação que atenda a suas necessidades, em especial daqueles que historicamente tiveram menos acesso à formação acadêmica.

Durante o ano letivo de 2016, os alunos continuaram a expressar as possibilidades de intervir no meio social, a partir das propostas que o curso oferece. O desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) pelos alunos tem demonstrado o potencial de intervenção no meio social a partir de temas relacionados com as questões do trabalho.

A partir dessa experiência, todos os envolvidos no projeto de estruturação da IES, funcionários, estudantes, professores, direção, consideram que a Escola está cumprindo sua função, que esteve presente como missão desde o projeto da Escola e do curso, de *propiciar formação humana e científica crítica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento em Trabalho com a finalidade de atuar na realidade social em que vivem e trabalham*, função esta que se insere plenamente no conceito de responsabilidade social.

Essa missão estabelecida pela IES tem uma relação profunda com a história da Mantenedora e os princípios que a caracterizam, os quais devem ser permanentemente perseguidos pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

A Escola participa das ações de sua mantenedora, DIEESE, que produz dados estatísticos para a sociedade, além de projetos em parcerias com instituições que

subsidiam ações governamentais para a melhoria da vida do cidadão brasileiro, especialmente no que se refere a melhores condições de trabalho. Entretanto, ao longo dos seus 60 anos de existência, a Mantenedora ampliou o seu foco de ação em relação à questão social, e como prova disso está o projeto da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Considera-se, portanto, que a trajetória da Mantenedora da Escola já indica a sua responsabilidade social da IES quanto ao desenvolvimento econômico e social.

Em relação à dimensão "*inclusão social*", a IES oferta o curso de graduação em Ciências do Trabalho com um subsídio de 50% do valor da mensalidade para todos os matriculados. Mas mesmo com esse subsídio, desde o primeiro ano de funcionamento da Escola DIEESE identificou-se a necessidade de ofertar bolsas de estudo para promover a inclusão social de alunos que comprovassem a incapacidade financeira de custear as mensalidades do curso de Ciências do Trabalho.

Nesse sentido, a concessão de bolsas de estudo aumentou gradativamente com o ingresso de novas turmas na Escola DIEESE para atender a necessidade do público que se interessa pelo curso de Ciências do Trabalho. Na turma I, BCT2012, foi concedida uma bolsa de estudo de 90% de desconto. Já no ano de 2016, para as turmas IV, BCT2015, e V, BCT2016, foram concedidas mais de 20 bolsas de estudos, de 30% a 90% de desconto, para um total de 70 alunos, o que significa que quase 30% dos alunos tiveram no ano de 2016 bolsas de estudo concedidas pela Escola DIEESE.

Ainda no que se refere à contribuição da IES para a inclusão social, a CPA atesta que a Escola DIEESE oferece a disciplina de LIBRAS aos alunos do curso de graduação em Ciências do Trabalho no conjunto de opções de disciplinas eletivas. Considerando o número de matriculados no curso, as disciplinas eletivas são confirmadas para o semestre seguinte de acordo com a quantidade de alunos interessados.

A CPA também atesta que o curso de Ciências do Trabalho oferta em sua matriz curricular outras disciplinas que atendem a demanda por inclusão social, por desenvolverem em seus planos de ensino temas que demonstram o papel fundamental do processo de socialização, na forma como considera os diversos sujeitos. Entre essas disciplinas, destacam-se: *Trabalho, Desigualdade e Preconceito; Utopias: Justiça, Igualdade e Transformação; Estado e Democracia; e Educação e Formação Humana.*

Ademais, cabe destacar o curso de extensão "Relações Raciais" desenvolvido no ano de 2016, o qual foi aberto a toda comunidade, mas que teve como foco os alunos

matriculados na Escola DIEESE, e para eles, o curso foi ofertado gratuitamente. Este curso de extensão de curta duração teve o total de 20 horas, e tratou de questões que fundamentam as relações entre negros e não negros no Brasil.

Quanto à inclusão de pessoas com deficiência, identificou-se que a maioria dos respondentes do questionário da Avaliação Institucional 2016, estudantes, professores e funcionários informou que as condições do prédio da Escola DIEESE são adequadas para atender estas pessoas, como é possível ver no gráfico abaixo (respostas dos alunos). De todo modo, a CPA recomenda que a Escola continue a levar tais questões à Mantenedora, responsável pelos investimentos financeiros necessários para tal adequação.

Questões subjetivas:
- inclusive com otimos elevadores
- sim

No que se refere à preocupação em trabalhar o tema sobre o meio ambiente com os alunos, identifica-se na matriz curricular do curso, a disciplina eletiva: Trabalho, Sociedade e Meio ambiente. Já as atividades extraclasses desenvolvidas como visitam a museus, centros culturais, etc., são consideradas pela CPA como meios para defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Outra questão relacionada à responsabilidade social diz respeito às relações de trabalho que a IES proporciona a seus trabalhadores, docentes e funcionários. Esse tema será detalhado na dimensão 5. O resultado da pesquisa com trabalhadores e docentes indica que a IES e a mantenedora procuram oferecer a seus trabalhadores condições de trabalho dignas, com uma remuneração compatível com os valores praticados pelo

mercado. Oferece um conjunto de benefícios, entre eles planos de saúde que são extensivos aos filhos, além de um PCS utilizado nos processos de contratação e enquadramento funcional, praticado pela IES.

A relação com parceiros e fornecedores que prestam serviços para a IES e para a mantenedora dentro de parâmetros de responsabilidade social também é uma das preocupações. As contratações da mantenedora para garantir a infraestrutura e os serviços básicos de funcionamento da IES são feitas considerando as empresas que não empregam trabalho de crianças e trabalho escravo, por exemplo.

Para os serviços de manutenção, segurança, limpeza e recepção são contratadas empresas prestadoras de serviços idôneas. O tratamento oferecido aos trabalhadores nas instalações da IES é o mais respeitoso e integrador. De forma geral, para contratação dessas empresas são feitas pelo menos três cotações e, em determinados casos, faz-se uma licitação. Dessa forma, a IES mantém em suas ações continuamente a preocupação em contribuir através das suas atividades acadêmicas com a inclusão e desenvolvimento econômico e social.

3.3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

DIMENSÃO 2 – POLÍTICAS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Objetivos: *Verificar se as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI, se as atividades realizadas no curso de graduação garantem os referenciais de qualidade desse curso. Verificar se as atividades de pesquisa, de iniciação científica e de extensão resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com a participação de número significativo de professores e estudantes, e, além disso, verificar sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e sua vinculação com a formação acadêmica do aluno. Coerência entre o PDI e as ações institucionais nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica- ensino, pesquisa, extensão e gestão- inserção social, atuação face à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, tendo sempre como base a missão, os propósitos e as metas anunciadas no PDI. Coerência e evolução*

POLÍTICA DE ENSINO

A CPA avalia o esforço institucional da Escola DIEESE para cumprir de maneira clara os seus objetivos quanto às políticas de ensino dos cursos ofertados. No que se refere ao curso de graduação em Ciências do Trabalho, destaca-se o desenvolvimento de práticas inovadoras:

- Atividade Programada de Pesquisa, APP, disciplina obrigatória de formação dos estudantes em torno de práticas de pesquisa e de formação. Esta disciplina tem o sentido formativo de possibilitar também um olhar para a prática teórica.
- Avaliação Formativa Interdisciplinar, experiência pedagógica proposta para docentes e estudantes. É formativa porque estruturada de modo a possibilitar que estudantes e docentes possam pensar o processo formativo como algo contínuo, deliberado e intencional. É interdisciplinar porque abarca o sujeito da avaliação por inteiro, e não repartido pelas diferentes disciplinas que compõem o curso.

ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA

A Atividade Programada de Pesquisa, APP, é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação, visando à formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação. A disciplina obrigatória, ofertada do primeiro ao sexto semestre do curso, totalizando 480 horas curriculares, abre possibilidades de experimentação, de interlocução acadêmica e de produção intelectual dos graduandos e docentes.

A programação da APP realizada nos seis semestres do curso de ciências do trabalho possibilitou aos estudantes que finalizaram o Bacharelado uma formação voltada para a prática teórica. Durante o tempo curricular da APP, desenvolvem-se atividades de investigação coletivas, que envolvem todos os estudantes, e outras para as quais os estudantes são separados em pequenos grupos de interesse temático e metodológico semelhantes.

As atividades buscam favorecer a elaboração de projetos de pesquisa individuais, mas articulados coletivamente em eixos temáticos que se delinearam paulatinamente, a partir dos interesses de pesquisa manifestos pelos próprios pesquisadores, discentes e docentes.

No primeiro semestre, para a **APP I**, estimula-se a produção textual dos estudantes com vistas a organizar suas inquietações, seus repertórios de estudos e levá-los a esboçar seus interesses de pesquisa. Os estudantes trabalham em pequenos grupos, não necessariamente fixos, a partir de uma multiplicidade de situações pedagógicas que objetivam auxiliá-los na busca e construção de uma problemática de pesquisa.

No segundo semestre, na **APP II**, são desenvolvidas atividades formativas, em pequenos grupos, dando continuidade e movimento ao processo iniciado no primeiro semestre, tendo como objetivo a elaboração, pelos estudantes, de um pré-projeto de pesquisa individual ou em grupo. Esses percursos semestrais são objeto de constante reflexão do Núcleo Docente Estruturante, dada a importância dessa atividade no Bacharelado.

As atividades do terceiro semestre, na **APP III**, buscam a explicitação das intenções de pesquisa científica dos estudantes e iniciam o processo de orientação para construção do objeto de conhecimento. Trata-se das opções metodológicas para pesquisas exploratórias e/ou de campo. Proporciona-se a leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados a cada pesquisa em andamento e estimulam-se as atividades de escrita relacionadas ao projeto de pesquisa. Como produto final, cada estudante apresenta o projeto da pesquisa para ser desenvolvido nos semestres seguintes.

O programa do quarto semestre da **APP IV** retoma, discute e divulga as intenções de pesquisa científica dos estudantes. O processo de orientação prioriza, neste momento, a construção do objeto de conhecimento. Trata ainda das opções metodológicas disponíveis e prepara o resultado de pesquisas exploratórias realizadas no semestre. As atividades realizadas no semestre proporcionam a leitura de trabalhos monográficos e estudos de caso relacionados às intenções de pesquisa declaradas pelos estudantes.

Os conteúdos desenvolvidos no quinto semestre no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa, **APP V**, tem como finalidade aprofundar o estudo das dimensões fundamentais das questões pesquisadas. As atividades são voltadas, num primeiro momento, para a finalização de pesquisas teóricas, bibliográficas e de campo e, em seguida, para a análise e discussão dos primeiros resultados de investigação.

Realiza-se uma produção textual preliminar para ser debatida no âmbito da Escola e por pesquisadores especialistas nos temas apresentados. Ao longo do semestre é realizado o processo de qualificação para a elaboração do TCC desejado.

A Atividade Programada de Pesquisa, **APP VI**, é o momento do processo de produção de conhecimento pelos estudantes em que a trajetória curricular já percorrida, aliada à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo já realizadas, permite a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, a ser apresentado e defendido perante uma banca no final do semestre.

O sexto, e último, semestre de Atividades Programadas de Pesquisa, **APP VI**, tem como conteúdo o processo de elaboração de um TCC individual e sua apresentação a uma banca de docentes. Terão continuidade, até a defesa do TCC no final do semestre, a orientação e o acompanhamento de cada estudante para essa elaboração. A elaboração, defesa e aprovação do TCC por uma banca de docentes é requisito para a certificação e diplomação em Ciências do Trabalho.

Para avaliar o desenvolvimento da Atividade Programada de Pesquisa no ano de 2016, destacam-se os relatos dos estudantes das três turmas do curso de Ciências do Trabalho que responderam às seguintes questões:

Como você avalia a sua participação nas atividades propostas pelos professores de disciplinas e pela APP?

Quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga que sua prática e produção de conhecimento na Atividade Programada de Pesquisa, **APP**, foi suficiente?

ALUNOS DA TURMA V – 2016

“APP me fez pensar sociologicamente, e desde a primeira aula pensar na minha tese final”.

“Acredito que tenha participado bem, tirando dúvidas, debatendo, fazendo os trabalhos propostos, além de pensar no desenvolvimento do meu trabalho final, graças ao incentivo de todos os professores.”

“*Suficiente não, considerando que estou só no primeiro semestre, e ainda tenho muito a aprender, e com a qualidade de nossos professores esse não vai se transformar em um sim muito fácil.”*

A turma V iniciou as atividades do curso de Ciências do Trabalho em agosto de 2016 e por isso pôde avaliar o primeiro semestre da APP. Importante perceber, a partir dos relatos dos alunos acima, que a APP proporcionou, já neste primeiro semestre do curso, que os alunos refletissem sobre os seus projetos de pesquisa.

ALUNOS DA TURMA IV – 2015

"Na APP I comecei muito assustada, achava que talvez não conseguisse, na APP II comecei a entender qual era a proposta que os professores estavam passando, já na APP III tenho procurado absorver o máximo os conteúdos apresentados e acumulados e estou começando a produzir meu objeto de pesquisa."

Esta disciplina e o contato que tenho diário com os trabalhadores me faz ter um entendimento melhor sobre o meu TCC que tem como tema (organização no local de trabalho), pois facilita as formas de encontrar as fontes de pesquisas a realização do mesmo."

"A leitura bibliografia que foram feitas e presentado em sala de aula foi de muita importância para eu poder desenvolver o projeto de pesquisa."

"Nessa disciplina tem esclarecido a metodologia que devo adotar para desenvolver o meu projeto. No meu limite tenho me empenhado para absolver todo o conteúdo apresentado pelos professores em produção de conhecimento procurando esta frequente em todas as aulas e efetuando os exercícios apresentados."

Os alunos da turma VI responderam esta avaliação quando estavam cursando o terceiro semestre do curso e, portanto, a APP III. É possível verificar que os próprios alunos notam a evolução desde a APP I até chegar nesta etapa do curso e as contribuições que a disciplina para o desenvolvimento do projeto de pesquisa, no que se referem também às referências bibliográficas e metodologias, conforme destacado nos relatos.

ALUNOS DA TURMA III – 2016

"Quanto a APP, tem sido um desafio imenso produzir um trabalho a altura do desafio proposto e que a instituição e a classe trabalhadora merecem. A produção de conhecimento pelos quadros da classe trabalhadora é o grande diferencial que somente a escola DIEESE é capaz de proporcionar, logo coloca ao seu corpo tanto docente quanto discentes tarefas árduas, desafiadoras e enriquecedoras para todos os envolvidos neste projeto."

"Recebemos uma ótima teoria para realizar e aprofundar uma pesquisa acadêmica e profissional ao longo do curso, pois teoria e prática estão acontecendo. Tenho certeza do que obtive de conhecimento e experiência nesta ESCOLA."

"A APP VI tem se pautado em nos preparar para a elaboração do nosso TCC, e para isso fez com que os alunos trabalhassem para desenvolver os temas propostos em sala de aula.

"O acompanhamento prestado nesta matéria, proporcionou o enriquecimento na minha maneira de produzir, meu trabalho de TCC. E com a cooperação do meu orientador, a prática da produção do trabalho, ficou muito mais fácil."

"Sugestão de que a pesquisa do TCC seja desenvolvida já no primeiro ano, nos moldes de pesquisa bibliográfica com orientação individualizada e desenvolvimento de texto. Eu acredito que a produção da pesquisa é solitária, e cada pesquisador acaba desenvolvendo um método particular para produzir conhecimento. Para os iniciantes são um momento que necessita de um apoio maior. Outro ponto é o orientador que deveria ser escolhido pelo estudante e não o contrário."

Considera-se importante destacar a avaliação da Turma III, uma vez que os alunos desta turma responderam a avaliação 2016 concomitante à realização da APP VI, no último semestre do curso de Ciências do Trabalho. As avaliações dos alunos quanto ao desenvolvimento da APP indicam que esta disciplina proporcionou a produção de conhecimento por meio da pesquisa.

Destaca-se a sugestão de aluno (a) feita para a APP no que se refere a orientação do TCC de forma individualizada deste o primeiro semestre e a escolha dos docentes, questão que a CPA leva para conhecimento da coordenação do curso. No entanto, a CPA

entende que o trabalho em grupo e colaborativo é de extrema importância para o desenvolvimento dos estudos, possibilita a maior democratização dos espaços de fala, a organização da produção segundo as potencialidades individuais, bem como a socialização das produções. Além de ser uma forma de trabalho utilizada na APP, o trabalho em grupo é utilizado como método de estudo pelos demais docentes do Bacharelado.

De todo modo, os relatos dos alunos evidenciam que a proposta da Atividade Programada de Pesquisa- APP, que é a de formar o estudante pesquisador, tem sido alcançada e reconhecida pelos alunos. Os alunos revelam a importância da APP no acompanhamento da produção da pesquisa, como a definição dos temas, o levantamento da bibliografia para a produção e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ademais, avalia-se que a APP tem sido relevante também no desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita dos alunos, uma vez que o público desta Escola DIEESE é constituído em sua maioria por adultos trabalhadores, que se encontravam há algum tempo sem contato com os estudos e consequentemente do exercício da escrita. Dessa forma, entende-se que a APP tem contribuído de forma satisfatória com essa retomada do aluno aos estudos. Cabe ponderar também os desafios que esse tipo de aluno enfrenta diante das dificuldades de agenda de trabalho para se dedicarem a APP e destinar tempo ao estudo e à produção de sua pesquisa durante os seis semestres.

AVALIAÇÃO FORMATIVA INTERDISCIPLINAR

A proposta do curso de ciências do trabalho, conforme consta no seu projeto pedagógico, propõe o desenvolvimento de um processo de avaliação discente formativa e interdisciplinar. A partir da produção feita em sala de aula, na avaliação da participação nas discussões e apresentações em grupo e de outras atividades realizadas fora da IES, como visitas a museus, exposições, peças de teatro, filmes, e leitura conjunta de análises teóricas e documentos históricos da produção textual de diferentes gêneros discursivos da esfera acadêmica, como relatórios, análises e resenhas, o corpo docente pode constituir um contínuo processo de acompanhamento do discente, identificando suas carências e dificuldades a serem trabalhadas em todas as disciplinas.

A CPA verifica que as disciplinas têm sido desenvolvidas a partir de um permanente diálogo e por meio de um trabalho compartilhado entre os docentes. Ao perguntar os alunos se eles consideram que há integração entre as disciplinas, os

resultados demonstram que 95% informou a opção sim para esta questão. Já no relatório de autoavaliação, destacamos dois relatos que mencionam a interdisciplinaridade do curso de Ciências do Trabalho:

"Todas as matérias conversando com outra, e os professores sempre dispostos a dialogar com os estudantes em todos os momentos. "

"Todas as disciplinas acabam se conversando e são necessárias para a formação do futuro cientista do trabalho, onde temos uma base para analisar e elaborar relatórios, analise mais críticas sobre os números e estatísticas bem como de documentos, abertura de pensamento para com a sociologia e no mundo atual pensar como as mídias sociais tem seu peso na opinião pública dos fatos".

"Todas as matérias têm uma sintonia e todas elas ajudam na formação acadêmica sendo uma o comprimento da outra, todas tiveram uma enorme importância em nossa formação, além do conteúdo teórico a prática e a didática dos professores ajudaram nossa captação do que nos foi passado em aula."

AVALIAÇÃO DO CURSO

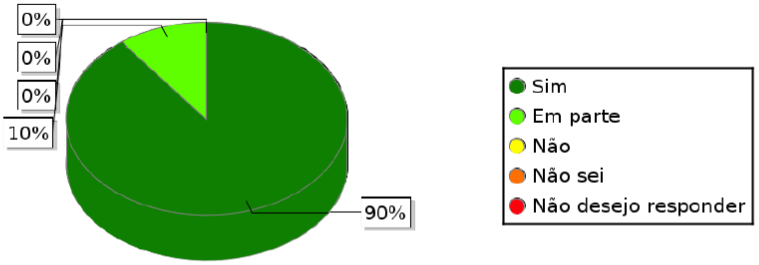
Para a avaliação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, foi solicitado aos estudantes que respondessem o seguinte questionário, em outubro de 2016:

- O curso está atendendo a suas expectativas?
- O horário em que o curso é oferecido é apropriado a suas possibilidades?
- Você conhece o projeto pedagógico do curso?
- O conteúdo das disciplinas tem relação com a proposta pedagógica da Escola?
- Você avalia que há integração entre as disciplinas?
- A carga horária das disciplinas do curso é apropriada?
- A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?
- O curso de Ciências do Trabalho tem se mostrado apropriado às demandas sociais, científicas, econômicas e culturais às quais você procura responder?

- Você já realizou alguma atividade extracurricular ofertada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho (conferências, seminários, curso de extensão)?
- Você considera que as atividades extracurriculares (conferências, seminários, curso de extensão) ofertadas pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho são satisfatórias?

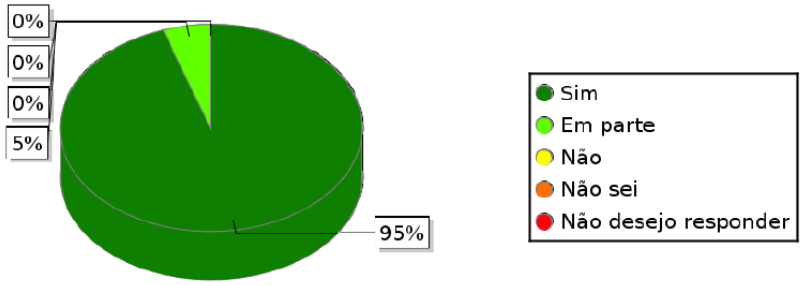
Após a análise dos dados, identificou-se que 79% a 95% dos alunos pesquisados responderam positivamente a todas essas questões, com a seleção da opção "sim" entre as demais opções: "em parte", "não", "não sei" e "não desejo responder". Encontra-se no campo abaixo de cada questão, a solicitação: justifique sua resposta. Entre as questões do bloco que avaliam o curso, podemos destacar:

Questão 1.1. O curso está atendendo as suas expectativas?



Questões subjetivas:
- Esta dentro do que eu imaginava
- Por que esta melhorando ainda mais os meus conhecimentos junto a ao meu trabalho.
- por vezes me vejo um pouco perdida quanto há alguns assuntos .
- totalmente

Questão 1.7. A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?



Questões subjetivas:
- Sim por que temos nosso conhecimento trabalhado em sala de aula.
- totalmente

Para complementar a avaliação do curso pelo estudante, a cada semestre é solicitado que o aluno responda a uma autoavaliação de sua trajetória durante o período letivo, composta de 3 (três) questões abertas, para avaliar a relação com as instâncias da Escola, a participação nas disciplinas e a formação como estudante-pesquisador.

Na questão "quanto a sua formação como estudante-pesquisador, você julga ter-se apropriado de conteúdos das disciplinas do semestre?", destacamos as seguintes respostas dos estudantes:

"A apropriação do conhecimento relativa às matérias constantes na grade curricular no sexto semestre foi excelente, haja vista que inúmeras vezes usei dos conhecimentos adquiridos no curso em minhas atividades cotidianas do trabalho enquanto dirigente sindical."

"Penso ter apropriado bem de conteúdo das disciplinas, porque cada professor exigiu dos alunos toda a atenção e dedicação em suas respectivas disciplinas e isso contribui de forma positiva no desenvolvimento pessoal."

"Reitero a importância desta formação, pois na atual conjuntura política que vivemos neste país, este curso vem de encontro à realidade das situações vividas no ambiente de trabalho e educação, e nos prepara para o fortalecimento dos profissionais de ciências do trabalho. Acrescentou muito a minha vida."

Tendo a intenção de coletar maiores informações e alinhar cada vez mais a avaliação institucional aos objetivos propostos nesta dimensão, que é de analisar as políticas de ensino no curso de graduação, a CPA incorporou nesta avaliação de 2016, questões para avaliar as disciplinas cursadas pelos alunos no 2º semestre daquele ano.

Informamos abaixo as perguntas que foram incorporadas ao questionário do estudante. A depender do seu formato, as questões apresentavam as seguintes opções de resposta: *bom, razoável, ruim, e ótimo,* ou *em parte, não, não desejo responder, não sei e sim,* e ainda, campo para justificativa e comentários a respeito da opção selecionada.

1. De forma geral, como você avalia a disciplina?
2. Ficou claro o significado e a importância da disciplina/temática desenvolvida para a integralização do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho?
3. O professor desenvolve a disciplina utilizando linguagem adequada aos alunos?
4. Os debates proporcionados pela disciplina auxiliam na sua compreensão do mundo do trabalho?
5. Os objetivos/proposta da disciplina foram informados no início do semestre acadêmico?
6. Você está aproveitando o conteúdo da disciplina?
7. Você recomendaria essa disciplina?

As disciplinas do curso de Ciências do Trabalho avaliadas por meio deste questionário foram:

- *Argumentação e Produção Textual,*
- *Sociologia Política, História Social do Trabalho,*
- *Estatística Social do Trabalho I,*
- *Atividade Programada de Pesquisa III,*
- *Atividade de Pesquisa I, Arte, Identidade e Expressão III,*
- *Trabalho e Desenvolvimento, História Social,*

- *Sociedade em Rede, Atividade Programada de Pesquisa VI,*
- *Trabalho e Educação,*
- *Memória e Textualidade,*
- *Sistema Brasileiro de Relações do Trabalho,*
- *Produção de Conhecimento e Pesquisa Social e Trabalho I.*

Ao analisar os dados obtidos por meio destas questões aplicadas a cada disciplina ministrada no segundo semestre de 2016, verificamos que os resultados foram essencialmente positivos, com maior seleção das opções "ótimo", "bom", e "sim", o que confirma e completa as demais avaliações do curso, que também demonstram a satisfação dos alunos quanto ao ensino que tem sido desenvolvido, seja pela relação professor x aluno, seja nos conteúdos trabalhados e a integração com temas vivenciados na realidade do mundo do trabalho. Os resultados foram gerados em tabelas conforme demonstrado abaixo. Ressalte-se que no momento de aplicação deste questionário, tinha-se de 15 a 30 alunos matriculados em cada disciplina avaliada.

De forma geral, como você avalia a disciplina?

	ALUNOS	ALUNOS - %
Bom	4	19,05%
Razoável	0	0,00%
Ruim	0	0,00%
Ótimo	17	80,95%
Total	**21**	**100%**

O professor desenvolve a disciplina utilizando linguagem adequada aos alunos?

	ALUNOS	ALUNOS - %
Em parte	3	14,29%
Não	0	0,00%
Não desejo responder	0	0,00%
Não sei	0	0,00%
Sim	18	85,71%
Total	**21**	**100%**

Os resultados da avaliação apresentados não só nos dados gráficos, mas nos relatos dos estudantes permitem identificar algumas questões importantes para esta avaliação institucional. Primeiramente, verificar que 90% dos alunos responderam que o curso de Ciências do Trabalho está atendendo a suas expectativas, com a seleção da opção "sim" para esta questão.

Para a CPA isso tem sido possível porque, desde o início do curso de Ciências do Trabalho, com o ingresso da primeira turma em 2012, foi proposto aprofundar com os alunos a discussão sobre a proposta pedagógica do curso, envolvendo-os nas atividades de avaliação continuada das disciplinas e do curso de forma geral, e ainda realizar planejamento semanal coletivo das atividades desenvolvidas por docentes em sala de aula.

Além disso, um resultado muito importante se refere a relação do curso com a formação do estudante, uma questão que foi muito evidenciada nos relatos dos estudantes, sobre o aproveitamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula e a aplicação na vida profissional.

Esses resultados demonstram que a Escola DIEESE tem cumprido o seu objetivo, conforme consta no projeto pedagógico do curso de Ciências do Trabalho, que é o *de produzir conhecimento e possibilitar aos graduandos a atuação na realidade social em que vivem e trabalham*. E para que essa produção de conhecimento tenha

relação com a realidade do estudante, a IES se esforça para desenvolver conteúdos atualizados, apropriados às demandas sociais.

Avaliação dos professores

É importante ressaltar que desde a primeira avaliação institucional, os alunos da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho se opuseram a avaliar os professores por meio questões sobre *pontualidade, domínio do assunto, clareza*, entre outros, por considerarem insuficientes para estabelecer se os docentes estão conduzindo o trabalho de acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso.

Ao mesmo tempo, a análise geral dos alunos em relação às disciplinas e o curso já respondem esta avaliação. Acredita-se que isso tem sido possível, não apenas pelo fato de os professores possuírem a devida capacitação em suas áreas, mas também porque se reúnem quinzenalmente, para planejar as atividades e compartilhar suas experiências de sala de aula, avaliando as dificuldades e os avanços de cada aluno.

É nesse processo de discussão dos percursos de ensino e reflexão sobre as experiências desenvolvidas e a desenvolver por cada docente, que ocorrem as decisões sobre os melhores caminhos a serem traçados pela IES e pelo curso. Para tanto, os professores fizeram uma autoavaliação de seu trabalho, respondendo às seguintes questões:

- Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola?
- Você conhece o Regimento da Escola?
- Você ajuda a resolver os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?
- Você procura avaliar a disciplina em conjunto com os alunos?
- Você tem contribuído com o esforço de articulação e integração entre as disciplinas de acordo com o Projeto Pedagógico?
- Você ajuda a resolver com rapidez os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?

- Você tem demonstrado aos estudantes, durante o desenvolvimento das aulas, a importância da sua disciplina para a formação proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho?

Nas respostas a essa autoavaliação, os professores da Escola DIEESE avaliaram o cumprimento de praticamente 100% dessas questões.

ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PESQUISA E EXTENSÃO

A mantenedora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, é uma entidade produtora de conhecimento criada e mantida há quase 60 anos pelo movimento sindical brasileiro, para desenvolver atividades de pesquisa, assessoria e educação.

O DIEESE atua no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações. Com o curso de Ciências do Trabalho, o DIEESE, como Mantenedora da Escola, vem reafirmar seu objetivo de produção de conhecimento sobre o trabalho na sociedade contemporânea, sob a perspectiva da classe trabalhadora.

E é fazendo parte dessa integração com o DIEESE que a Escola oferta aos alunos e à comunidade em geral pesquisas e atividades voltadas à produção de conhecimento sobre os temas relacionados ao mundo do trabalho, e que se realizam como atividades de pesquisa e extensão da Escola DIEESE. Estudantes, professores e funcionários são convidados a participar das divulgações, palestras, seminários, oficinas e debates, cujo conteúdo possibilite contribuições ao Curso de Ciências do Trabalho e à formação acadêmica do aluno.

ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Iniciação Científica busca colocar os alunos dos cursos de graduação em contato com grupos/linhas de pesquisa e, orientados por pesquisador experiente, proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular atitude científica e a práxis, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

No entanto, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ainda não disponibiliza aos estudantes um programa de iniciação científica e não está inserida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, por ser ainda uma instituição de ensino nova, e ainda por não acessar financiamento para projetos de pesquisa acadêmica através de recursos das agências financiadoras, bem como não ter identificado demanda por bolsa de iniciação, dado que a maioria dos estudantes encontra-se inserido no mercado de trabalho.

A IES busca suprir essa lacuna do Curso de Ciências do Trabalho, no que diz respeito à pesquisa e à iniciação científica, oferecendo aos alunos uma modalidade integrada de ensino e pesquisa por meio dos seis semestres de Atividades Programadas de Pesquisa (APP).

Atividade Programada de Pesquisa (APP) é uma proposta interdisciplinar de produção de conhecimento e experimentação da metodologia científica visando à formação dos estudantes para a prática de pesquisa.

As Atividades Programadas de Pesquisa são conduzidas por docentes pesquisadores da Escola e, quando necessário, por pesquisadores da Mantenedora, o DIEESE, que orientam os estudantes nas diversas metodologias de pesquisa.

Assim, a estratégia da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho é desenvolver um programa próprio de iniciação científica que dialogue com o objetivo de integrar o trabalhador no universo acadêmico da produção do conhecimento.

ATIVIDADES DE PESQUISA

Com o objetivo de ampliar a capacidade de reflexão e de produção sobre o mundo do trabalho, de discutir as bases de um novo padrão de desenvolvimento nacional que alie crescimento econômico à valorização do trabalho e que lute pela redução das desigualdades sociais com respeito às condições ambientais, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho atua na perspectiva de constituir uma ampla Rede de Estudiosos do Trabalho.

Embora a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho seja uma instituição recente, a sua mantenedora, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômico, DIEESE, possui uma experiência de quase 60 anos em produção

técnica e científica sobre questões do trabalho. Este legado dá à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho o suporte necessário para a estruturação de uma Rede de Estudiosos do Trabalho.

Várias atividades foram realizadas para a implantação da Rede. Já se constituíram possibilidades de cooperação e/ou parcerias com diversas instituições, mas a Escola ainda busca a colaboração com outras organizações públicas e privadas de ensino superior, produtoras de pesquisa e de conhecimento científico que tenham o trabalho como sua preocupação fundamental. Podemos destacar abaixo a lista de algumas das entidades que constituem atualmente a Rede de Estudos do Trabalho:

- Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
- Ministério da Educação e Cultura - MEC
- Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
- Ministério da Previdência Social - MPS
- Universidade de Caxias do Sul - UCS
- Universidade de Moçambique
- Departamento de Ergologia da Universidade de Provence, França
- Universidade de Coimbra - Centro de Estudos Sociais
- Universidade Federal da Bahia - UFBA
- Universidad de Alcalá (Alcalá de Henares, Madrid) Espanha
- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
- Universidade de Campinas - UNICAMP - Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho - CESIT
- Universidade de São Paulo - USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
- Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação
- Universidade de São Paulo - Faculdade de Direito
- Universidade de São Paulo - Escola Politécnica - Departamento de Engenharia e Produção
- Universidade de São Paulo - Faculdade de Economia
- Universidade de São Paulo - Museu de Arte Contemporânea - MAC/USP
- Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
- Universidade Federal da Paraíba - UFPB

- Universidade Federal do Pernambuco - UFPE
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP
- Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
- Universidade de Brasília – UNB
- Syddansk Universitet - Dinamarca
- International Institute of Social History - Holanda
- Université Laval - Canada
- Université de Genève - Suíça
- Stanford University - Estados Unidos da América
- New York University - Estados Unidos da América
- Delhi University – India
- London School of Economics - Reino Unido
- Nottingham University - Reino Unido
- Duke University - Estados Unidos da América
- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP
- Universidade Municipal de São Caetano do Sul - Programa de Pós-Graduação em Administração
- Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
- Organização Internacional do Trabalho - OIT
- Fundação Wage Indicator
- Fundação SEADE
- Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho – FUNDACENTRO - Ação Educativa
- Hans-Böckler-Foundation / Institute for Economic and Social Research - WSI – Alemanha
- International Centre of Social Science Education and Research - ISS - Holanda
- Instituto Latinoamericano y Caribeño de Planificación Económica y Social - Ilpes/Comisión Económica para América Latina - CEPAL
- CNRS – França

Além de encontros e discussões com potenciais parceiros, a Escola tem investido em outras frentes que contribuem e subsidiam o trabalho de constituição e ampliação da Rede, assim como trazem indicações para as seguintes questões a serem tratadas:

- Constituição do Conselho Técnico e Científico da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, integrado por representantes de diversas entidades da sociedade civil, de instituições de ensino e entidades de classe, entre outros, cuja finalidade é apresentar programas de cursos inovadores, propor a realização de pesquisas e investigações sociais, recomendar o desenvolvimento de projetos de cooperação técnica, apoiar e avaliar tecnicamente o desenvolvimento dos trabalhos da Escola.
- Desenvolvimento e divulgação da Revista de Ciências do Trabalho.
- Realização de palestras e conferências com personalidades acadêmicas, políticas, de organizações do trabalho, entre outras.
- Ciclos de debates a partir da programação semestral intitulada "Semana do Trabalho", sobre diferentes temáticas, cuja finalidade é complementar a formação do Bacharel em Ciências do Trabalho.

REVISTA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

A *Revista Ciências do Trabalho* é um desdobramento do esforço institucional para fomentar debates em torno do tema Trabalho e estimular a reflexão por parte de trabalhadores, dirigentes sindicais e intelectuais. A *RCT* é publicada em português e inglês e tem o objetivo de divulgar, tanto em âmbito nacional quanto internacional, pesquisas e debates em torno do tema Trabalho a partir da publicação de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas.

Em 2016, foram organizados dois volumes da Revista de Ciências do Trabalho com o objetivo de continuar a divulgação de pesquisa e estímulo ao debate em torno do tema Trabalho.

O primeiro volume do ano, publicado em junho de 2016, tratou do tema "Flexibilização do Trabalho". A intenção era o debate em torno das transformações recentes no mundo do trabalho observadas a partir de algumas peculiaridades.

A edição contou com três artigos na composição do Dossiê. *Globalização contra-hegemônica e novo internacionalismo operário*, de Ricardo Framil Filho, tratou da suposta crise insuperável que acometeria tanto o trabalho quanto o sindicalismo, em tempos recentes. O autor utilizou-se dos estudos de Polanyi e os debates em torno do "sindicalismo de movimento social" para compreender as recentes transformações no sindicalismo brasileiro.

A autora do texto: *As disputas trabalhistas na Argentina da pós-conversibilidade:* uma análise à luz dos debates sobre a revitalização sindical, Lucila D'Urso, analisou as greves no setor privado na Argentina durante os anos de 2006 e 2014. A autora utilizou bancos de dados de greves e negociações coletivas e observou as relações entre as duas formas de expressão dos conflitos no período destacado.

Patrícia Araújo, Filomena Jordão e José Manuel Castro publicaram o texto: *Multiplasticidade*: uma teoria fundamentada sobre a adaptação dos graduados ao inemprego. Os autores buscam compreender alguns aspectos das mudanças nas relações de trabalho que se desenvolveram nos últimos anos. Neste caso, observam uma característica que afeta trabalhadores portugueses com curso superior e que não estão definitivamente inseridos no mercado de trabalho. Os autores cunharam a expressão inemprego para categorizar os trabalhadores que oscilam entre o desemprego e relações precárias de trabalho.

Além desses textos publicados no dossiê, recebemos os seguintes artigos livres:

- *O sentido oculto do valor do trabalho e sua implicação no setor bancário:* um estudo de caso para Maringá-PR e sua região Metropolitana, de Carla Fabiana Iori;

- *A instabilidade social reposta pela flexibilidade do trabalho*, de Roberto Coelho do Carmo;
- *O impacto da flexigurança no trabalho e sua repercussão no quadro europeu de competitividade e produtividade* – uma análise histórica do período de referência para a agenda de Lisboa, de Tiago Lima Quintanilha.

Também foram publicados dois ensaios:

- *Adoecimento mental entre os trabalhadores do setor de teleatendimento*, de Dilséa Grebogi;
- *28 de abril de 2016* – mobilização do movimento sindical e movimento popular em Mariana, Minas Gerais, Brasil, por ocasião do dia mundial em memória às vítimas de acidentes e doenças do trabalho, produzido pela FNSTCS.

Durante o segundo semestre de 2016, foi organizado o dossiê Mercado de Trabalho no Brasil. Para este número foram escolhidos três textos:

- *Pobreza e mercado de trabalho*, de Paulo Januzzi;
- *Desemprego*, por Nádya Guimarães;
- *A questão da medição do mercado de trabalho*, elaborado pela equipe PED do DIEESE.

Além dos artigos selecionados para o dossiê, foram publicados dois artigos livres, *Fordismo: progresso ou subalternização?*, de José Mario dos Santos e *Análise da iluminância no ambiente de trabalho* de Julia Carolina Athanázio-Heliodoro, Darlin Gonzalez Zaruma, Camyla Heckler Pupo e Paulo Torres.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

A CPA certifica que a Escola DIEESE oferece a seus alunos, e ao público em geral, a oportunidade de discutir com convidados de alto gabarito, interlocutores de nível nacional e internacional, temas da conjuntura nacional e internacional, de interesse científico.

Esses eventos proporcionados pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho também contribuem para complementação da carga horária das atividades complementares dos alunos, necessárias para a conclusão do curso de graduação. Em 2016, a Escola DIEESE realizou as seguintes atividades de extensão:

Curso de extensão: Relações raciais no Brasil

No período de 03 de setembro a 05 de novembro ocorreu o curso de extensão "Relações raciais no Brasil", ofertado para todo o público, e para os alunos matriculados na graduação e pós-graduação a oferta do curso ocorreu gratuitamente. O curso teve uma carga horaria de 20 horas e foi dividido em cinco encontros, com o objetivo de abordar questões que fundamentassem as relações entre negros e não negros no Brasil, constituídas a partir da escravidão e dos impactos seculares sobre a formação da sociedade, religião, cultura e economia do país. Essas questões são o preconceito (racismo), a desigualdade, a exclusão e a resistência, que interagem com as próprias relações de classes que caracterizam a formação e o desenvolvimento capitalista no país. Mais de 20 alunos realizaram este curso.

Curso de extensão: Filosofia e Psicanálise – resgatando o conceito de trabalho

A Escola DIEESE ofertou para todo o público o curso de Extensão "Filosofia e Psicanálise: Resgatando o Conceito de Trabalho". Dividido também em cinco encontros o curso mostrou a existência viva do conceito de trabalho, usando textos filosóficos e tratando das implicações do trabalho concreto e singular na constituição e no desenvolvimento do psiquismo. Com a carga horária de 20 horas, o curso foi realizado no período de 27 de agosto a 29 de outubro de 2016, com a participação de mais de 30 alunos.

Semana do Trabalho

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho propõe aos seus estudantes, anualmente, a realização de debates em torno de temas que afetam a sociabilidade de maneira geral e, especificamente, as relações de trabalho. Como nos anos anteriores, em 2016, realizou-se a Semana do Trabalho. Dessa vez, o tema escolhido foi: "*O movimento sindical no século XXI*". A semana ocorreu de 07 a 11 de novembro de 2016. A cada dia da semana, a atividade contou com a apresentação de um especialista no assunto.

Programação:

07/11 – O movimento operário latino americano em perspectiva histórica, Murilo Leal Pereira (UFABC)

08/11 – Gênero e mundo do Trabalho, Marcia de Paula Leite (Unicamp)

09/11– A dinâmica das lutas sindicais no século XXI, José Dari Krein (Unicamp)

10/11– Juventude, trabalho e ação sindical, Lúcia Garcia (DIEESE)

11/11 – O movimento sindical no século XXI, Ruy Braga (USP)

Para este evento, foram feitas algumas alterações na forma de participação dos estudantes. Criou-se um grupo de voluntários que ficou responsável pela sistematização das conferências e debates realizados ao longo da semana. O objetivo era promover um maior engajamento dos estudantes no debate e divulgar a semana, com posterior publicação das sistematizações na Revista Ciências do Trabalho.

PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA DIEESE

Os docentes da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho são convidados a participar de diferentes eventos acadêmicos, de pesquisa e extensão voltados ao mundo do trabalho. Suas experiências são compartilhadas pelos corpos docente e discente da escola, contribuindo assim com a produção de conhecimento no curso de Ciências do Trabalho.

PUBLICAÇÕES:

BENOIT, Lelita. Prazer-realidade e atividade trabalho (rabiscos às margens de mal-estar na civilização, 1930, de Sigmund Freud). *Revista Ciências do Trabalho,* n. 7, 2016.

_____, Lelita. Janela Poética IV. *Diversos afins*. Disponível em: http://diversosafins.com.br/diversos/janela-poetica-iv-45/. Acesso em: 10 mar. 2017.

BEZERRA NETO, P. S. *Observatórios do trabalho*: conhecer para transformar. 1ª ed. São Paulo: DIEESE, 2016. v. I. 104 p.

NICOLAU, Evandro. O desenho como estratégia sociopolítica. In: Carmen Aranha; Rosa Iavelberg. (Org.). *Espaços da mediação*: A arte e suas histórias na educação: organização. 1 ed. São Paulo: Pgeha-USP, 2016, v. 1, p. 219-239.

OLIVEIRA, Carlindo; Eduardo G. Noronha; Vera Gebrim; Victor Gnecco Pagani. *Greves no Brasil* (de 1968 aos dias atuais): depoimentos de lideranças. São Paulo: Cortez/DIEESE, 2015.

OLIVEIRA, Carlindo; Eduardo G. Noronha; Vera Gebrim; Victor Gnecco Pagani. *Greves no Brasil* (de 1968 aos dias atuais): depoimentos de lideranças. São Paulo: Cortez/DIEESE, 2016.

OSTRONOFF, Leonardo José. Poder, gênero e identidades: um novo momento no sindicalismo. *Ideias*. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, v. 7, p. 01, 2016.

OSTRONOFF, Leonardo José. Nos labirintos da participação: um estudo de caso de uma ONG do campo democrático participativo, 2016.

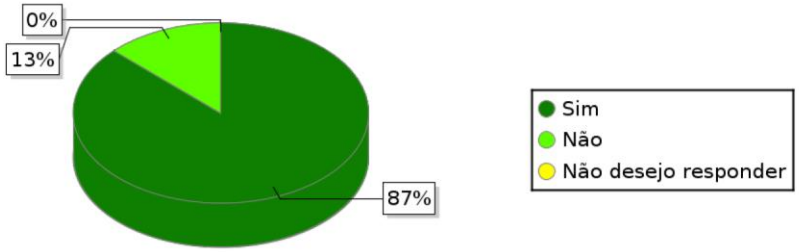
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS:

VIII Congresso Latino-americano de Estudos do Trabalho: La recuperación de la centralidad del trabajo en América Latina. Actores, perspectivas y desafíos"- de 3 a 5 de agosto de 2016.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

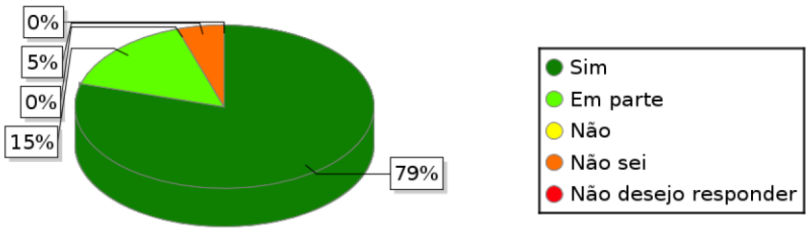
Para avaliar as atividades de pesquisa e extensão da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, os alunos responderam às seguintes questões no ano de 2016:

Questão 1.9. Você já realizou alguma atividade extracurricular ofertada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho? (conferências, seminários, curso de extensão)



Questões subjetivas:
- ainda não consegui me organizar para participar devido ao ritmo de trabalho.
- estou fazendo ainda
- Palestras
- Semana do Trabalho, Curso de Racismo.
- uma palestra sobre balanço de negociações no auditorio da escola

Questão 1.10. Você considera que as atividades extracurriculares(conferências, seminários, curso de extensão) ofertadas pela Escola DIEESE de Ciências do trabalho são satisfatórias?



Questões subjetivas:
- Gostaria de mais atividades extracurriculares
- Nas que consegui participar
- otimas
- Respondi não sei porque ainda não participei de nenhuma atividade extracurricular, não que a escola não tenha e sim por falta de tempo da minha parte. Mas, acredito que atidades extracurriculares são fundamentais para complementar o estudo.
- totalmente

Assim como nos anos anteriores, é possível perceber, por meio desses resultados, que os alunos da Escola DIEESE têm conhecimento das atividades de extensão ofertadas durante o período letivo, o que afirma a importância e preocupação não só com o planejamento e oferta dessas atividades, mas também com a divulgação via e-mail, no sítio da Escola DIEESE, no quadro de avisos e nas aulas.

As atividades de extensão, além de contribuírem com a produção de conhecimento do aluno, também podem ser utilizadas como horas de atividades complementares. Apesar de oferecer aos alunos tais oportunidades, a dificuldade de participação dos alunos continua a ser identificada durante os semestres.

Nesse sentido, a Escola tem planejado a realização dos eventos em diferentes turnos para possibilitar a participação dos discentes, como a Semana do Trabalho no período noturno e os cursos de extensão aos sábados.

Como as atividades são ofertadas a toda comunidade acadêmica, será analisada a necessidade de incluir na próxima avaliação institucional questões para os docentes e funcionários da IES para também avaliarem os seminários, conferências entre outros eventos realizados pela Escola, na perspectiva de capacitação do corpo docente e técnico-administrativo.

Considerações sobre esta dimensão

Além das potencialidades já identificadas para esta dimensão, no que se refere a avaliação do único curso de graduação ofertado pela Escola DIEESE, o bacharelado em Ciências do Trabalho, e todas as atividades que estão ligadas ao seu desenvolvimento, como pesquisa e extensão, destacamos ainda, duas questões:

- A divulgação que a Escola DIEESE tem feito do curso de pós-graduação lato sensu de forma a incentivar o retorno do aluno egresso do curso de graduação em Ciências do Trabalho à IES. Esta ação tem resultado na formação de turmas com participação considerável de ex-alunos da graduação.

- A Escola DIEESE apresenta a possibilidade para funcionários da IES e da Mantenedora, DIEESE, ingressarem nos cursos ofertados, tanto na graduação como na pós-graduação, na condição de bolsistas.

Fragilidades: A CPA identifica que o grande desafio da Escola DIEESE frente a esta dimensão está na falta de conhecimento da comunidade em geral a respeito da própria existência da IES e dos cursos por ela ofertados, especialmente do curso de graduação em Ciências do Trabalho, dado que se trata de um curso novo e uma instituição recentemente criada. Nota-se que apesar do notório reconhecimento da mantenedora DIEESE, a Escola DIEESE por sua vez ainda é pouco conhecida e identificada como instituição de ensino superior.

DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Objetivos: *Verificar se as ações de comunicação com a sociedade praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI e se os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa funcionam adequadamente, são acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES.*

COMUNICAÇÃO EXTERNA E INTERNA DA ESCOLA / SÍTIO INSTITUCIONAL

Em 2016, o site da Escola DIEESE continuou a ser atualizado regularmente, com as principais atividades desenvolvidas para o público em geral sendo divulgadas neste espaço, com destaques no carrossel, em imagens e textos chamativos. Informes sobra o reconhecimento do curso de Ciência do trabalho pelo MEC, a formação da

primeira turma, Revista Ciências do Trabalho e processos seletivos estão entre os temas que ocuparam a primeira página da IES.

Conteúdos foram atualizados e inseridos durante o período, mas a disposição das informações e a navegabilidade do sítio foram mantidas. A partir dele, é possível acessar os portais do estudante, do professor e do coordenador, ter acesso ao acervo bibliográfico, às edições da Revista Ciências do Trabalho e às redes sociais.

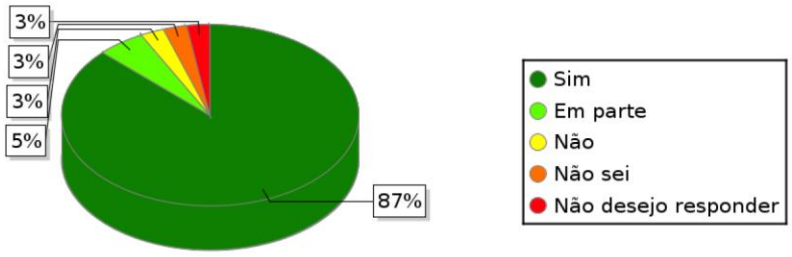
A Escola DIEESE e suas atividades foram temas destacados ainda durante as várias edições do boletim da Mantenedora o DIEESE Comunica, editado semanalmente. Em 2016, a Escola foi destacada em 33 edições do informativo, que é enviado para um cadastro com cerca de oito mil nomes, entre eles, jornalistas da imprensa sindical. Muitos deles repercutiram nos boletins das entidades em que atuam as informações sobre as atividades da Escola. Para este mesmo cadastro, foram remetidos convites, avisos, folders eletrônicos e outros materiais relacionados com a instituição.

Também foram realizadas atividades de assessoria de imprensa para divulgar atividades e difundir a Escola junto aos meios de comunicação. Para avaliar a qualidade da comunicação da Escola DIEESE com a comunidade interna, foram mantidas, nesta avaliação institucional de 2016, as questões:

- A organização das informações do sítio da Escola atende a suas expectativas?
- A natureza e a qualidade das informações disponíveis no sítio da Escola atende a suas expectativas?
- A organização das informações no sítio da Escola é clara e atende a suas necessidades?
- Com relação ao portal do estudante, você: nunca acessou, acessou poucas vezes ou acessa frequentemente?
- O sistema de acesso às informações do portal do estudante (portalescola.dieese.org.br) atende suas necessidades?
- Você considera que a qualidade das informações e dos serviços no portal do estudante atende a suas expectativas?

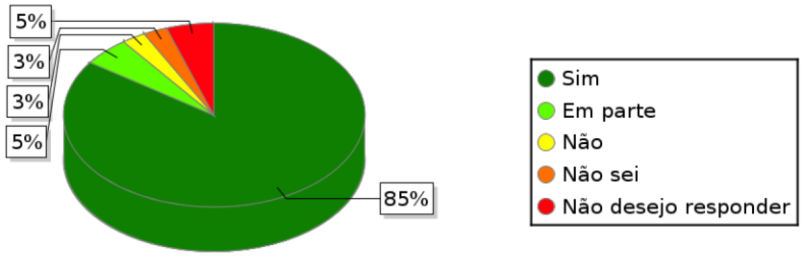
A avaliação sobre todas essas questões foi positiva. Os resultados demonstram que o sítio da Escola DIEESE tem atendido às necessidades e às expectativas da comunidade interna, com algumas sugestões de ajustes e melhorias:

Questão 6.1. A organização das informações no sítio da Escola (escola.dieese.org.br) é clara e atende as suas necessidades?



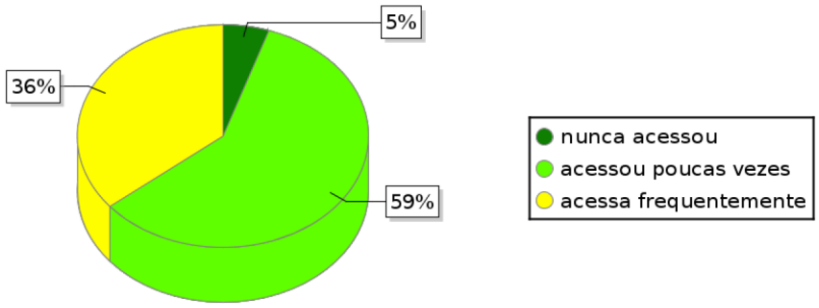
Questões subjetivas:
- Falta acessibilidade, Moodle não funciona
- são adequadas

Questão 6.4. O sistema de acesso às informações do portal do estudante (portalescola.dieese.org.br) atende suas necessidades?



Questões subjetivas:
- Dificuldade de acesso
- Falta o MOODLE
- quando preciso sim

Questão 6.3. Com relação ao portal do estudante, você:



Questões subjetivas:
- quando preciso

Ouvidoria

Objetivo: *Verificar se a ouvidoria está implantada e funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispõe de pessoa e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas.*

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho disponibiliza na sua página www.escola.dieese.org.br, o e-mail da ouvidoria na área de contatos: ouvidoriaescola@dieese.org.br, para que todo o público tenha acesso à Escola para tirar dúvidas, fazer reclamações e/ou sugestões.

No entanto, como esta IES possui atualmente cerca de 100 alunos, o serviço de ouvidoria é feito a qualquer momento, pelos alunos, professores, e funcionários, de uma forma direta, via e-mail, ou presencial à Secretaria Acadêmica, aos professores e/ou à direção.

De todo modo, o objetivo do e-mail ouvidoriaescola@dieese.org.br disponível na página da Escola é de que não apenas os alunos da Escola DIEESE tenham mais esse canal de comunicação, mas também o público em geral. A expectativa é que ouvidoria seja readequada de acordo com a necessidade e aumento do número de alunos da IES, com o controle e estatística das reclamações, elogios e sugestões realizadas durante o período letivo.

Recomendações: Apesar do resultado positivo para a comunicação da Escola DIEESE, identifica-se a necessidade de acompanhar e buscar melhorias cotidianamente, apresentando informações de forma clara e objetiva no site da IES para promover o conhecimento do público externo sobre as atividades realizadas e cursos ofertados. Ademais, buscar estratégias para incentivar os alunos e professores a utilizarem com mais frequência o portal do estudante. No que se refere ao Moodle, espaço para compartilhamento de materiais didáticos, a recomendação é retomar a sua utilização, pois acredita-se que esta ferramenta facilita o acesso à textos e produções estudadas durante o período letivo.

DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Objetivo: *Verificar a adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados), se há mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, a opinião dos empregadores dos egressos. E se esta política está de acordo com o PDI.*

Avalia-se que a Escola DIEESE possui em sua estrutura adequação das políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes, considerando os critérios utilizados desde o momento da inscrição do candidato no processo seletivo.

Para conhecer melhor o perfil do candidato e tornar esse contato uma forma de aproximação com a comunidade externa, a Escola desenvolveu um processo seletivo próprio. No ato da inscrição, o candidato responde a um questionário socioeconômico com questões básicas, como tipo de escolaridade, nível de escolaridade dos pais, forma de ocupação no mercado de trabalho etc.

O processo seletivo da Escola DIEESE é composto de duas fases: redação e entrevista. Esta última fase, a entrevista com o candidato, é um esforço que a Escola DIEESE se propôs a fazer para conhecer o perfil do candidato, avaliando as seguintes questões:

- trajetória de vida
- experiência profissional
- interesse pelo tema do trabalho
- interesse pelo curso- formação crítica humanística

- O que espera do curso

Com esses instrumentos de atendimento a cada candidato que se inscreve no processo seletivo dos cursos que a Escola DIEESE oferta, tem sido possível identificar a opinião dos candidatos sobre a proposta do curso e perceber quais são suas reais intenções e expectativas quanto a essa graduação.

Pensando na permanência do aluno na IES, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho oferta uma bolsa de 50% a todos os estudantes. Além desse desconto, conforme já informado na dimensão 3 (eixo 2), a Escola busca financiamentos em entidades sindicais para custear as mensalidades dos alunos do Curso de Ciências do Trabalho. Ademais, possui uma política de bolsa da Escola DIEESE para auxiliar alunos que comprovam baixa renda e/ou impossibilidade de pagar o curso, podendo conceder descontos de 90%, a depender de cada situação apresentada.

AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO, À REALIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE

Em 2015, deu-se continuidade ao esforço de integração dos estudantes realizado a partir das Atividades Programadas de Pesquisa desenvolvidas durante os semestres.

Os espaços de reflexão, discussão e criação possibilitaram, além de abordar temas do dia a dia dos estudantes na IES, desenvolver o trabalho de pesquisa e de conclusão do semestre por cada um dos grupos (trabalho de orientação da APP).

Em relação às ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico, à realização de eventos internos, externos e à produção discente, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho concentra nas Atividades Programadas de Pesquisa (APP I a VI) seus esforços e incentivo para o desenvolvimento das pesquisas dos discentes.

Além de a IES disponibilizar a cada discente desde o terceiro semestre do curso um orientador individual e por grupo temático, ainda concentra sua atenção ao incentivo para os estudantes na participação em atividades educativas e culturais fora do espaço da IES.

Nesse sentido, os professores da IES indicam e/ou acompanham os estudantes em atividades tais como visitas a museus, teatros, seminários, palestras que sejam de interesse das disciplinas ou dos temas de pesquisa dos estudantes. As atividades são planejadas pelo grupo de produção docente da IES a partir das propostas de percurso que cada docente formula e apresenta para desenvolver ao longo do semestre do Bacharelado.

Embora haja uma grande dificuldade dos estudantes em aliar a agenda de estudo e trabalho, conforme já apontamos anteriormente, a IES procura mobilizar os estudantes e incentivá-los a participar dessas atividades extracurriculares.

Verifica-se, porém, que o perfil do estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho é o de um aluno maduro, com grande experiência de vida e uma trajetória profissional já bastante desenvolvida. Entretanto, de maneira geral, esse estudante teve pouco acesso aos bens culturais e à cultura.

Percebendo essa realidade e preocupados em possibilitar esse tipo de experiência aos alunos, a IES tem privilegiado atividades dessa natureza tanto no ambiente escolar como fora dele. As atividades são propostas e coordenadas pelos diferentes docentes, sempre com apoio da coordenação e direção da Escola, que valoriza todos os eventos.

A IES preocupa-se em ter permanentemente com os estudantes uma linha direta de diálogo. Isso se dá a partir dos encontros realizados através da agenda de reuniões definidas pelos fóruns que garantem a participação discente, tais como Conselho de Curso, Conselho de Biblioteca, Conselho Superior e representação discente de Turma, esses últimos também envolvidos em conversas frequentes, de modo mais informal.

As discussões e deliberações desses fóruns são focadas nas questões relacionadas ao dia a dia do Bacharelado e da IES, com o objetivo de melhoria nas atividades acadêmicas e culturais.

Além desse acompanhamento do professor, o aluno também pode ser orientado pela bibliotecária da Escola DIEESE, que desenvolve um trabalho com os alunos de todas as turmas para auxiliá-los na elaboração dos trabalhos acadêmicos, que pode ser individual ou em grupo e agendado a qualquer momento pelo aluno.

A Escola DIEESE se preocupa em conhecer as demandas e o perfil dos estudantes, seja na formação dos grupos de trabalho, nas atividades socioculturais desenvolvidas, nos convites para participação em eventos realizados pela mantenedora, como seminários, debates e palestras.

Esses fatos, além de confirmar o esforço em aproximar os estudantes da IES, também propiciam ver, juntamente com os relatos da autoavaliação dos alunos, destacados na dimensão 2 deste relatório, que o curso tem possibilitado um aperfeiçoamento profissional e novas oportunidades nas instituições nas quais atuam.

Vale ressaltar que, como a maioria dos alunos é proveniente das organizações de trabalhadores e sociais, e em muitas situações recebem apoio financeiro das suas respectivas instituições para custear os estudos, é natural que essas instituições esperem um retorno do conhecimento produzido durante os três anos do curso de Ciências do Trabalho, o que contribui também para que o aluno tenha novas oportunidades profissionais.

Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso de Ciências do Trabalho é apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola DIEESE. De acordo com o documento, o bacharel formado no curso de Ciências do Trabalho deverá:

- Estar capacitado para produzir conhecimento científico em trabalho e para análise e reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora;
- Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural, em pesquisa, educação, em assessoria e gestão;
- Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento. A formação acadêmica em Ciências do Trabalho prepara para:

- Compreender a natureza dos processos educativos que permitem identificar as possibilidades de um projeto formativo de interesse dos trabalhadores;
- Dominar os fundamentos científicos e humanistas que embasam a produção de conhecimento em trabalho para atuação profissional ampla, comprometida e criativa;
- Compreender diferentes abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico voltado para a pesquisa e a análise das relações sociais, políticas, econômicas e históricas em trabalho;
- Ler, interpretar e escrever textos científicos em língua portuguesa;
- Formular problemas e propor soluções, de diferentes modos, em diversas áreas do conhecimento da atividade humana;
- Desenvolver projetos de pesquisa a partir do trabalho e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, sindical, em instituições de ensino, espaços culturais, em entidades governamentais e não governamentais.

Política e ações institucionalizadas de acompanhamento dos egressos – graduação e pós-graduação

Dado que o curso de Ciências do trabalho foi ofertado pela primeira vez no ano de 2012, as duas primeiras turmas de bacharéis foram formadas no ano de 2015. Com isso, a Escola dará início no ano de 2017, às ações da política de acompanhamento dos egressos que tem como objetivos:

- manter o vínculo com os ex-alunos;
- avaliar o índice de satisfação dos egressos com os cursos por eles realizados;
- avaliar se os egressos estão capacitados e preparados, segundo o perfil de egresso desenhado e apresentado pela Escola DIEESE em seu PDI;
- monitorar a inserção e/ou permanência do egresso no mercado de trabalho.

Cabe ressaltar que a Escola DIEESE pretende realizar as mesmas ações com os alunos do curso de pós-graduação lato sensu em Economia e Trabalho, tendo em vista a

formação das primeiras turmas. As ações de acompanhamento do egresso dos cursos que a Escola DIEESE oferta, compreendem:

- a constituição de um canal de comunicação com os ex-alunos, com permanente atualização dos dados, como e-mails, telefones no sistema de gestão acadêmica da Escola;
- envio de convites e informes sobre atividades de extensão, como seminários, conferências e semana do trabalho realizadas pela Escola DIEESE no sentido de promover a participação dos egressos nesses espaços;
- aplicar questionário online aos egressos para verificar a colocação no mercado de trabalho;
- promover encontros presenciais com os egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional;
- divulgar a atuação dos alunos formados no mercado de trabalho.

Tendo como ponto de partida esta proposta pedagógica constante no PDI da Escola DIEESE, foi realizada a primeira avaliação de egressos do curso de Ciências do Trabalho, com a participação dos alunos das duas turmas que concluíram o curso no ano de 2015. A primeira etapa do processo avaliativo contou com uma abordagem quantitativa de pesquisa, sendo utilizado como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas, para ser preenchido e enviado online, organizado em dois blocos de questões: 1) informações pessoais do aluno; 2) avaliação do curso do Bacharelado em Ciências do Trabalho.

O bloco 1 do questionário diz respeito ao perfil do aluno, incorporando as seguintes questões: faixa etária, sexo, cor/raça, renda, atividade profissional atual, situação de trabalho atual. O bloco 2 do questionário se refere à avaliação do curso de Ciências do Trabalho, abordando os seguintes temas: expectativas iniciais do curso, grau de satisfação, avaliação quanto ao conteúdo programático, corpo docente, recursos didáticos, espaços físicos, impacto do curso na atuação / desempenho profissional, contatos atuais e interesses de retorno do aluno à escola para participação em seminários ou cursos de especialização e pós-graduação.

Após a elaboração inicial das questões, o questionário foi trabalhado e formatado para o seu preenchimento e envio das respostas online, facilitando o retorno dos alunos. Os egressos foram cadastrados em códigos pelo sistema, de forma que não

se identifiquem individualmente as respostas de cada aluno, garantindo a confidencialidade das avaliações.

A segunda etapa do processo avaliativo foi a realização de dois encontros presenciais com egressos do curso, contemplando uma abordagem qualitativa de análise. O intuito desses encontros em grupo é a possibilidade de captar questões que não apareceriam somente através de um instrumento mais restritivo e individual como o questionário.

Cada encontro teve cerca de duas horas de duração e a atividade foi gravada para facilitar a análise posteriormente. Organizou-se um roteiro básico de questões, com o intuito de indicar uma temática geral para a discussão coletiva, em que os ex-alunos poderiam refletir livremente sobre os seguintes temas propostos:

Questão 1 – Durante ou após o término do curso de Ciências do Trabalho houve alguma mudança ou melhoria em sua qualificação ou atuação profissional. Comente se houve promoção, aumento salarial, alteração de função ou novas atribuições e responsabilidades após a sua capacitação obtida no Curso.

Questão 2 – Considerando as contribuições do Curso de Ciências do Trabalho para o seu desempenho profissional, comente sua avaliação quanto às competências adquiridas por você durante o período de formação.

Questão 3 – Comente sua avaliação sobre o currículo e os conteúdos programáticos do curso de Ciências do Trabalho.

A percepção do egresso se apresentou como um indicador efetivo para a avaliação institucional. Ressalta-se que a pesquisa foi a primeira iniciativa da Escola DIEESE de desenho de um processo de avaliação com os ex-alunos do curso. Nesse sentido, para as próximas edições deste processo de avaliação junto aos egressos, esta iniciativa inicial será utilizada para se aperfeiçoar a metodologia desenvolvida, o retorno dos alunos e os resultados obtidos, que serão subsídios importantes para o aperfeiçoamento da proposta pedagógica desta instituição.

O questionário online enviado para todos os egressos do curso de graduação mostrou que a maioria avaliou positivamente vários aspectos propostos neste processo de avaliação. Embora a avaliação dos egressos tenha sido muito positiva, destacaram-se algumas questões que permitem reflexões e possíveis adequações do Projeto Pedagógico dos cursos, visando melhorar ainda mais a sua qualidade.

Por fim, os resultados apresentados demonstraram a importante contribuição dos egressos ao avaliarem o processo formativo por eles vivenciado. Ao destacarem aspectos positivos do aprendizado, constantes da proposta pedagógica cristalizadas no PDI, este processo de avalição institucional mostrou-se significativo para o aperfeiçoamento contínuo do curso de graduação, na medida em que a opinião dos egressos consolida um processo educativo, que desde a sua concepção parte de uma abordagem emancipatória e transformadora.

Recomendação: divulgar nos canais de comunicação da Escola DIEESE os resultados da pesquisa sobre o perfil dos egressos das duas primeiras turmas do curso de Ciências do Trabalho e dar continuidade a esta ação, com o desenvolvimento da pesquisa para as próximas turmas que concluirão o curso.

3.4 EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

DIMENSÃO 5 – POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Objetivos: *Verificar se as políticas de pessoal estão de acordo com o PDI, se as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão sendo implementadas e acompanhadas, e se o Plano de Carreira está sendo implementado e difundido na comunidade acadêmica. Verificar se as políticas do corpo técnico-administrativo estão adequadas às políticas constantes dos documentos oficiais da IES, e se o Plano de Cargos e Salários está implementado e difundido.*

POLÍTICA DE PESSOAL PARA O CORPO DOCENTE E PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Para a contratação dos professores e demais profissionais, a Escola DIEESE promove junto ao Sindicato de Professores de São Paulo (SINPRO) e ao Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo (SAAESP), que representam as duas categorias, informações necessárias para garantir a melhor forma de contratação e o cumprimento de todas as determinações legais. Atualmente, o corpo docente da Escola DIEESE apresenta a seguinte estrutura:

Nº de docentes	Qualificação	Regime de Trabalho
11 docentes	5 doutores 5 mestres 1 especialista	3 docentes em tempo integral 7 docentes em tempo parcial 1 docente horista

Comparando com o ano de 2015 nota-se a presença de mais um doutor e mais um mestre no corpo docente. O corpo técnico-administrativo é composto de três profissionais na secretaria acadêmica para os cargos de Secretária Acadêmica, Assistente Administrativo II e um Auxiliar. Cabe informar que no segundo semestre de 2016, em razão do desligamento de funcionária da secretaria acadêmica, a Escola DIEESE fez o remanejamento de auxiliar administrativo alocado na biblioteca para a secretaria acadêmica. O trabalho nas demais áreas administrativas (tecnologia da informação, biblioteca, comunicação, departamento de pessoal, cobrança e financeiro) é realizado pela equipe já existente na mantenedora DIEESE.

Todos os funcionários da Escola e da mantenedora recebem os seguintes benefícios:

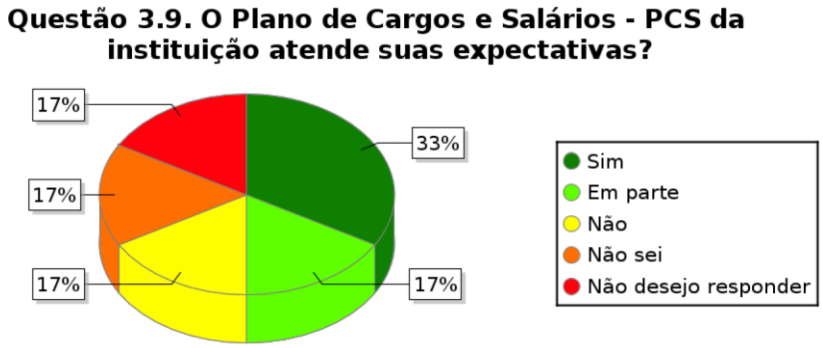
- auxílio alimentação;
- convênio de saúde;
- auxílio-creche;
- convênio com farmácia;
- seguro de vida;
- triênio;
- vale-transporte.

As contratações seguem o Plano de Cargo, Carreira e Salários (PCCS) da Escola, construídas para atender às especificidades da gestão de pessoal de uma instituição de ensino. O PCCS adotou um modelo de remuneração e carreira que combina a titulação com experiência e avaliações periódicas. Este modelo foi uma escolha estratégica para atrair profissionais com titulações elevadas, visando atender às necessidades de

atribuição de docência em disciplinas específicas e para a definição do conceito do curso. Para verificar o nível de satisfação do corpo docente e técnico administrativo a respeito do Plano de Cargos e Salários da Escola DIEESE, foram aplicadas as seguintes questões na avaliação institucional:

Respostas dos professores

Respostas dos Funcionários



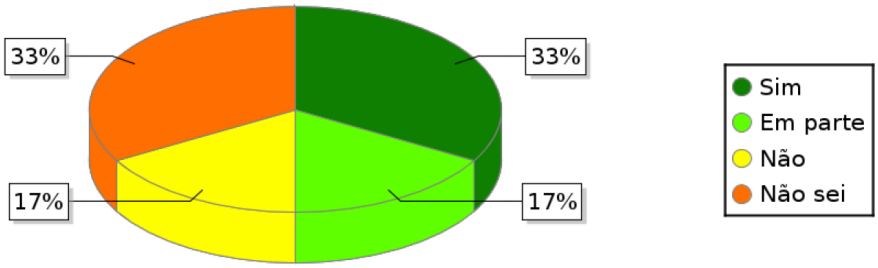
Questões subjetivas:
- Sim.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO PARA O CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

No questionário respondido por funcionários, no item que se refere às condições do local de trabalho, 83% dos pesquisados avaliaram que o espaço da Escola DIEESE possui condições de trabalho adequadas, considerando o espaço físico e os recursos materiais. Importante considerar que o grupo de respondentes do questionário online da avaliação institucional da equipe de funcionários é composto por 10 profissionais, entre

secretaria acadêmica, biblioteca e áreas de apoio. Quanto aos treinamentos oferecidos pela instituição, destacamos os resultados abaixo:

Questão 3.5. Os treinamentos oferecidos pela instituição para sua capacitação atendem suas expectativas/necessidades?



O investimento em cursos de capacitação deve ser uma atividade constante e primordial para o desenvolvimento do trabalho do corpo técnico-administrativo da Escola. De acordo com o PDI da Escola, as Políticas de Qualificação do corpo técnico-administrativo são as seguintes:

- qualificação temática e institucional para o trabalho contratado;
- requalificação a cada 02 anos;
- requalificação no caso de mudança de conteúdo do trabalho no mesmo cargo;
- requalificação no caso de mudança de cargo;
- comissão mista – constituída por funcionários e direção da Escola para elaboração, implantação e monitoramento de uma política de qualificação permanente.

No entanto, devido o curto tempo de funcionamento da Escola, a única política implantada foi a "qualificação temática e institucional para o trabalho contratado." No início do primeiro semestre letivo da Escola DIEESE, em 2012, investiu-se em treinamentos específicos para os funcionários do corpo técnico-administrativo para utilização do Sistema Aberto de Gestão Unificada (SAGU), o sistema de gestão acadêmica utilizado pela Escola DIEESE.

As equipes do corpo técnico-administrativo (tecnologia da informação, biblioteca, comunicação, departamento de pessoal, cobrança e financeiro), já especializadas nas áreas de seu domínio, tiveram a oportunidade de se aproximar do

projeto da Escola DIEESE e de se apropriarem de especificidades de suas áreas quando o campo de atuação é uma instituição de ensino.

A Escola DIEESE está sempre atenta à participação do seu corpo técnico-administrativo nos cursos regionais realizados pelo INEP para capacitação sobre o cadastro e preenchimento anual do CENSO da educação Superior.

A Escola DIEESE também conta com o Programa de Aperfeiçoamento do Trabalhador (PAT – programa de incentivo a capacitação de trabalhadores do DIEESE) que possibilita diminuição de jornada e bolsas para que os trabalhadores possam cursar graduação, pós-graduação e participar de Congressos e Seminários.

Do copo docente e administrativo, participam atualmente desse programa, o professor Evandro Carlos Nicolau, cursando Doutorado no Programa Interinidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo (Pgeha – USP); o professor Carlindo Paulo Rodrigues Oliveira, cursando Doutorado em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e a funcionária Stênia Cássia Pereira, cursando mestrado em Educação, na Universidade Federal de São Paulo.

Quanto às políticas de qualificação do professor, a Escola DIEESE busca desenvolver um programa de formação docente próprio, por meio de reuniões com o colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante. Nestas reuniões são tratados temas do dia a dia de sala de aula, currículo, avaliação e formulação dos conteúdos dos cursos, buscando o diálogo e integração entre as disciplinas.

Cabe ressaltar o contato que a Escola DIEESE faz com os docentes e toda equipe para informar sobre as conferências e congressos realizados na própria IES ou eventos externos voltados aos temas dos cursos da Escola DIEESE.

A IES considera que a capacitação do corpo docente é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades formativas. Acredita-se em um processo de formação contínua da equipe por meio de atividades coletivas internas e externas, como participação em simpósios, congressos, oficinas e palestras, cujos temas sejam de interesse da atividade desenvolvida pelo docente e que tenham relação com as atividades propostas pela IES e pelas metas e objetivos do PPC e PDI da Escola.

Logo, além da liberação para a participação nos eventos acadêmicos, há a possibilidade de apoio financeiro aos docentes para auxiliar nas despesas de viagem, hospedagem e taxas de inscrição referentes a participações em eventos de formação.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários, PCCS, da IES a direção realizará processo de avaliação de professores, para garantir a progressão na carreira docente. Esse processo levará em consideração, entre outros aspectos:

- Publicações: publicações realizadas pelo professor no período: artigos na imprensa; artigos científicos; livros e capítulos de livros;
- Atualização: atividades de atualização realizadas pelo professor: cursos, congressos, seminários, entre outros.

A análise destes pontos poderá, ou não, reposicionar o enquadramento dos professores na estrutura de salários. As progressões ocorrerão de acordo com a disponibilidade orçamentária e comprovação da realização das atividades pelo professor. Destaca-se que a experiência da IES é ainda muito recente (três anos e meio de existência em março de 2016) e futuras progressões, horizontais e verticais poderão decorrer de processos contínuos de avaliação, da existência de vagas decorrentes da ampliação das atividades da IES, bem como das possibilidades financeiras.

Capacitação interna

A IES considera capacitação interna:

- Cursos de extensão;
- Incentivo à pesquisa e à iniciação científica;
- Incentivos para a participação completa dos docentes nos cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu da instituição;
- Livre acesso dos docentes aos módulos de disciplinas dos cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu da Instituição, a título de Extensão;
- Reuniões dos Colegiados de Curso sempre que necessárias;
- Seminários e conferências internas.

Capacitação Externa

Os principais indicadores da capacitação externa encontram-se nas exigências legais quanto à existência de maioria de professores com Mestrado e Doutorado, bem como em função da qualificação do corpo docente da instituição.

Para isso, a Escola DIEESE:

- Fomenta e incentiva a pesquisa e a participação de docentes em congressos;
- Incentiva o afastamento e/ou deslocamento de docentes para a participação em cursos de longa ou curta duração, seminários, congressos e atividades diversas consideradas de interesse para a instituição.

Recomendação: Inserir no questionário da próxima avaliação institucional questão para que os professores avaliem a política de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Objetivo: *Verificar se a sustentabilidade financeira apresentada pela IES está coerente com o estabelecido em documentos oficiais, se há compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto, a alocação de recursos para as atividades previstas, cumprimento das obrigações fiscais e trabalhistas, os mecanismos de controle e acompanhamento.*

A sustentabilidade financeira é fundamental para qualquer instituição, mesmo em se tratando de uma instituição sem fins lucrativos, pois facilita a realização dos objetivos e finalidades do projeto pedagógico, uma vez que, em uma situação de equilíbrio financeiro, limitadores dessa natureza deixam de existir.

Desde o início das atividades da Escola DIEESE, houve um esforço por parte da gestão em se aproximar de uma situação financeira mais estável e sustentável, enfrentando as dificuldades inerentes de uma instituição de ensino de caráter inovador, em termos de proposta de curso e projeto pedagógico sempre norteado pelos seguintes pontos:

- A Escola nasceu a partir de uma demanda histórica do movimento sindical, que percebeu a importância de uma instituição de ensino que contribuísse para

formação das futuras gerações da classe trabalhadora, formando sujeitos criativos, críticos e geradores de conhecimento a partir da perspectiva do trabalhador.

- É mantida pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE – uma associação civil, privada, sem fins lucrativos, criada e mantida pelo movimento sindical e que atua nas áreas de educação, assessoria e pesquisa desde 1955.

- As fontes de financiamento da mantenedora da Escola, o DIEESE, são da receita sindical, mensalidade de seus associados, e a receita não sindical, convênios e contratos mantidos com órgãos públicos municipais, estaduais e federal para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e atividades de formação, visando subsidiar a ação e as políticas públicas nas áreas de interesse dos trabalhadores.

- A IES oferece um bacharelado cujo campo de conhecimento está em processo de construção, uma vez que não há epistemologia e metodologias específicas. A produção de conhecimento tem como ponto de partida o conhecimento e experiência acumulados pelo próprio trabalhador em sua trajetória de vida. Este curso de bacharelado na área de Ciências do Trabalho é, portanto, um curso com caráter experimental e interdisciplinar.

Sem perder de vista esses princípios, a gestão administrativa e financeira busca a melhor aplicação de recursos para que a Escola possua os meios necessários para atingir seus objetivos e finalidades com excelência e sustentabilidade.

PRIMEIRA ETAPA: CAPTAÇÃO DE APOIO JUNTO AO MOVIMENTO SINDICAL E MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Como já dito, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho foi criada por uma demanda do movimento sindical. Essa construção se iniciou em 2005, durante as comemorações dos 50 anos do DIEESE, quando a direção técnica, a sindical e os associados do DIEESE aprovaram a criação de uma Escola para tratar das questões do trabalho sob a ótica dos trabalhadores.

A partir desta decisão, o DIEESE, entidade mantenedora da Escola, constituiu um grupo de trabalho formado por técnicos da instituição, especialistas convidados, assessores e dirigentes sindicais, para iniciar sua construção.

O Ministério do Trabalho e Emprego, MTE, desde 2007 apoiou esta iniciativa, e, por meio de convênios firmados, destinou recursos específicos para o desenvolvimento e implantação da Escola, bem como para a formação de seu corpo docente. O processo de desenvolvimento da Escola culminou na abertura da primeira turma de bacharelado em Ciências do Trabalho, em agosto de 2012. Neste ano, a Escola abrirá seleção para sua sexta turma de bacharelado e sua terceira turma de pós-graduação.

Pensando no público alvo e na dificuldade em arcar com uma mensalidade que cubra 100% dos custos estimados por aluno, a Escola DIEESE oferece uma bolsa a partir de 50% no valor da mensalidade para todos os alunos durante os três anos do curso. Além desses dos 50% já concedidos, a IES concede bolsas de até 5% a 90% para alunos que justifiquem a necessidade do auxílio.

SEGUNDA ETAPA: SISTEMA DE GESTÃO E INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA FÍSICA E EM PESSOAL

Durante a fase de desenvolvimento da Escola, uma das questões discutidas pelo grupo era quanto ao sistema de gestão a ser utilizado. Após ampla pesquisa encontrou-se um sistema de gestão educacional que atendia às necessidades da Escola e que era gratuito, além de se tratar de software livre, isto é, com código aberto que possa ser adaptado sem dependência direta do fabricante. Este sistema chama-se SAGU, Sistema Aberto de Gestão Unificado.

Apesar de o SAGU não ter custo para sua utilização, era necessário desenvolver funcionalidades para adequá-lo às necessidades da Escola. Para isso, realizou-se um processo licitatório, do qual a Empresa Solis, Cooperativa de Soluções Livres Ltda., foi vencedora.

O SAGU entrou em funcionamento em julho de 2012 e auxilia todo o processo de gerenciamento da instituição, desde a área educacional até a área administrativa e financeira. As equipes envolvidas na utilização desse sistema passaram por treinamento e possui a disposição um canal de suporte para necessidades eventuais.

Com relação à infraestrutura física, a entidade mantenedora, investiu R$143.587,90 em benfeitorias no imóvel, móveis, máquinas, hardware, acervo bibliográfico durante o ano de 2014, contra R$77.019,08 de investimentos realizados em 2013. Em 2015 e 2016, o investimento foi, respectivamente, de R$171.124,23 e R$52.860,60, considerando acervo bibliográfico, máquinas e equipamentos, mobiliário e manutenção.

1. Tabela de Investimentos

Tipos de Investimentos	2016	2015	2014	2013
Móveis e Utensílios	14.356,04	5.000,00	22.045,92	11.769,99
Máquinas e Equipamentos	0,00	2.000,00	0,00	0,00
Hardware e *Software*	15.773,36		59.460,00	733,20
Acervo Técnico e Bibliográfico	6.225,17	5.972,22	25.965,01	12.069,43
Bem feitorias em imóvel	16.509,03	160.152,01	36.116,98	52.446,46
Total de Investimentos	52.860,60	171.124,23	143.587,90	77.019,08

Fonte: Mantenedora

TERCEIRA ETAPA: POLÍTICA DE SENSIBILIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES COM RELAÇÃO A AUXÍLIO EDUCAÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES

Além das bolsas de estudo oferecidas a todos os alunos, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho vem atuando diretamente junto às instituições e sindicatos que possuem trabalhadores com interesse em cursar o bacharelado, a fim de sensibilizá-los quanto à importância de um auxílio por meio de bolsas de estudo. Em 2016, 40% dos alunos da graduação e 25% dos alunos da pós-graduação tiveram suas mensalidades, integralmente ou parcialmente cobertas por entidades sindicais.

QUARTA ETAPA: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Do ponto de vista técnico-metodológico, tanto a experimentação de recursos em EaD quanto o desenvolvimento de um curso de mesmo caráter estão inseridos no longo

caminho iniciado desde a concepção da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, para apropriar-se de forma prática e reflexiva de tecnologias de ensino.

Essas experiências estão em sintonia com os princípios e diretrizes das experiências educacionais da IES. De acordo com esse ponto de vista geral, que é compartilhado no ambiente de trabalho da Escola, os aspectos pedagógicos devem estar contemplados organicamente nos princípios e ações da gestão educacional – isto é, fazerem parte do cotidiano. Assim, na escolha, o desenvolvimento de tecnologia, seja para o sistema de gestão, seja para uso acadêmico, deve estar fundamentado no projeto político-pedagógico.

Esse projeto político, por sua vez, está de acordo com uma longa tradição na atuação formativa e educacional do Dieese, a qual prevê, como ponto de partida e de chegada, a produção de conhecimento pela e para a classe trabalhadora. Produção de conhecimento que tem de ocorrer através da mediação entre os repertórios e experiências trazidos pelos discentes e o conhecimento socialmente acumulado, de modo formal ou informal.

Em um mundo no qual saber é poder, o processo de aprendizagem se dá à medida que os sujeitos se transformem, apropriem-se do conhecimento produzido e o ressignifiquem numa perspectiva de classe, de transformação social. Esses são os princípios que se busca preservar na inserção e utilização de tecnologias nos processos da Escola DIEESE.

Dito isso, vale resgatar pontos importantes dessa trajetória e contextualizar os processos recentes de utilização de tecnologias de ensino na Escola Dieese de Ciências do Trabalho.

Nossa experiência em EaD começa com a adoção das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) como instrumentos fundamentais para desenvolver atividades e comunicar-se com a comunidade acadêmica e não acadêmica. O sítio virtual da Escola e a escolha do software livre SAGU para o gerenciamento administrativo e acadêmico faz parte desses primeiros passos.

Já em 2013 ocorre a implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a plataforma Moodle – a qual também é software livre e está de acordo com as diretrizes da Tecnologia da Informação do Departamento.

O Moodle foi utilizado como plataforma privilegiada para realização do portfólio reflexivo[1], inserindo-se como um objeto de EaD dentro das aulas presenciais. Essa foi uma primeira experiência que envolveu debate entre docentes e discentes e um processo avaliativo ao durante o qual foram propostas melhorias e levantados desafios.

Em 2014, essa experiência se aprofunda, e parte para um segundo passo com três importantes iniciativas: a) a utilização do AVA em todas as turmas do Bacharelado, sobretudo na turma que se iniciava no primeiro semestre de 2014; b) a elaboração de videoaulas como experiência de produção de EaD; e c) esforços para criação de um núcleo interdisciplinar de estudos em tecnologia educacional, na qual se inclui a EaD.

Esses objetivos foram registrados e avaliados em relatório entregue ao Ministério do Trabalho e Emprego em janeiro de 2015, no qual foram apontados os avanços em todos os aspectos, sobretudo na utilização de ferramentas de EaD no Bacharelado e na primeira experiência de produção de videoaulas para curso de curta duração. Um dos desafios reconhecidos nesse processo foi o de consolidar o núcleo interdisciplinar a partir de estudos de EaD. Como aponta o relatório:

> Reconhece-se que é o momento de aumentar o diálogo com especialistas para aprofundar a reflexão em torno dos pontos considerados críticos nessa modalidade de educação, permitindo resultados que reflitam a identidade institucional.

Esse desafio foi enfrentado no ano de 2015, no qual decidiu-se pela ajuda de especialistas tanto para uma experimentação da produção de cursos de EaD quanto para o desenvolvimento de um curso piloto. De acordo com essa decisão foi contratada uma consultoria especializada que possibilitasse, através de oficinas, uma experimentação coletiva dos trabalhadores das diversas áreas da Escola na produção de EaD.

Todavia, mantiveram-se algumas escolhas anteriores à contratação, as quais estão em sintonia com os processos já experimentados no trajeto de utilização de tecnologia da Escola Dieese. A primeira foi considerar que o Moodle é a plataforma de EaD que a Escola Dieese adotou e continua a adotar – tanto por ser um software livre como por estar consolidado como uma das principais ferramentas de EaD no mundo.

1. Dentro do Projeto Pedagógico na época estava previsto "uma avaliação por portfólio, uma narrativa pedagógica do estudante sobre seu processo de formação, co-construída com o orientador" (PPC de 2013, item 5.2).

A segunda é que a primeira experiência de produção de EaD se daria com o tema Saúde do Trabalhador, o qual está de acordo com objetivos gerais da Escola/Bacharelado, e com o qual também já tínhamos a experiência de produção de videoaulas, que deveriam ser aproveitadas no curso piloto desenvolvido. A terceira é que esse processo deveria envolver as mais diversas áreas da Escola Dieese, com fins tanto de criar uma identidade institucional no que toca às tecnologias quanto de avançar na consolidação do núcleo interdisciplinar.

Desse modo, foram propostas e realizadas três oficinas que envolveram trabalhadores da Secretaria Acadêmica, da Biblioteca, docentes, discentes, trabalhadores da TI, educadores da mantenedora e assessores sindicais.

Ocorreram, também, diversas reuniões no intervalo entre as oficinas das quais participaram os membros das áreas mais envolvidas no desenvolvimento direto do curso, encontros que tratavam de transferência de tecnologia e elaboração coletiva do que seriam as oficinas. Além disso, houve uma intensa comunicação por e-mail e outros meios para viabilizar o desenvolvimento do curso e a experiência coletiva dessa produção.

A experiência de produção, através das oficinas, e o desenvolvimento de um curso piloto constituíram parte chave do processo de desenvolvimento metodológico de EaD no âmbito da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Esse passo foi fundamental para conseguir avançar rumo a uma identidade institucional que tenha a tecnologia incorporada – isto é, criar uma cultura do uso de tecnologia nos processos educacionais.

Além disso, a integração de membros de diversas áreas abriu portas para a consolidação do núcleo interdisciplinar de estudos de EaD, passo que será estruturante para a abertura e aplicação do curso de saúde do trabalho, desenvolvido junto à consultoria.

O principal desafio que está colocado para o próximo passo da trajetória do uso da tecnologia da Escola Dieese é, justamente, consolidar o núcleo interdisciplinar tanto para aplicar o curso piloto desenvolvido, quanto para produzir novos cursos a partir do conhecimento adquirido em EaD. Em 2016, a IES finalizou o desenvolvimento de um curso de extensão sobre Saúde do Trabalhador em formato EaD, e a sua oferta para os estudantes da IES está no planejamento do primeiro semestre de 2017.

A IES tem dado continuidade no processo de pesquisa, formação e planejamento das atividades de EaD, voltadas para a estruturação de um curso de pós-graduação lato

senso em formato semipresencial. A realização do percurso do curso de saúde e o desenvolvimento do curso sobre Estado, Democracia e Políticas Públicas são as duas primeiras experiências estruturadas da IES em EaD. Entretanto, o uso do Moodle, de pequenos vídeos, de uma reflexão sobre o uso de redes informacionais, e de participação em conferências utilizando as ferramentas da TIC, se constituem no processo de acúmulo da IES sobre a EaD.

Foram realizadas ainda contatos institucionais com a FLACSO, SENAC, para discutir as experiências já realizadas e o acúmulo das instituições com a finalidade de parceria. Assim como a trajetória do BICT a incursão da IES na EaD se dará de forma muito reflexiva e em consonância com o perfil do estudante que a IES atende.

QUINTA ETAPA: OFERTA DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO E EXTENSÃO

Em abril de 2015 teve início a primeira turma do curso de especialização em Economia e Trabalho, primeiro curso de pós-graduação ofertado pela Escola DIEESE, com duração de dezoito meses, e aulas aos sábados, distribuídas em 55 semanas totalizando uma carga horária de 443 horas presenciais. No ano de 2016 foi aberta a segunda turma do curso, com 30 alunos.

A abertura do curso de pós-graduação constitui-se em um esforço da IES em ampliar a sua oferta de serviços educacionais, contribuir para o aprofundamento dos estudos em Ciências do Trabalho, de forma a construir entre trabalhadores, gestores, pesquisadores, juristas, jornalistas e assessores parlamentares um entendimento interdisciplinar sobre as questões relacionadas ao mundo do trabalho, e fundamentalmente angariar recursos para a sustentação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho.

A oferta de cursos de pós-graduação otimiza o uso dos recursos já instalados para a graduação, e por possuir uma carga horaria mais enxuta, possibilita ampliar a arrecadação financeira e avançar no sentido da busca de equilíbrio na relação custo aluno x custo IES.

Coloca-se ainda como objetivo da oferta de novos serviços educacionais, a partir do curso de pós-graduação em Economia e Trabalho, contribuir para a produção de conhecimento, humanista, crítico e científico, com o intuito de fomentar os debates, a formulação de propostas e a consecução de projetos com enfoque no desenvolvimento

de um país socialmente justo. Dessa forma, a busca de recursos não se dá de forma descolada do papel que a IES se coloca como instituição de ensino.

Fragilidades: Devido ao tamanho da instituição e à proposta de formação e ensino diferenciada, o custo por aluno é bastante elevado, o que requer alternativas de financiamento que tornem o curso viável, tanto para o aluno quanto para a própria instituição. Por esse motivo, a IES vem buscando apoio junto às entidades sindicais, a instituições de ensino e ao MTE. A gestão vem trabalhando na estruturação e na aplicabilidade das ações apresentadas acima, garantindo estabilidade e consolidação da sustentabilidade financeira futura em consonância com os valores e objetivos da instituição.

Recomendação: Divulgar para os alunos semestralmente o número de bolsas de estudo concedidas no curso de graduação em Ciências do Trabalho.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA E A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

Objetivos: *Verificar se a organização e a gestão da IES, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora estão coerentes com o PDI. Se o funcionamento e representatividade dos conselhos cumprem os dispositivos regimentais e estatutários.*

Conforme seu Regimento, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho tem um Conselho de Mantenedores/Superior, Conselho de Curso, e Conselho Técnico Científico, Comissão Própria de Avaliação, CPA, Núcleo Docente Estruturante, NDE, e Comissão de Biblioteca. De uma forma geral, estes órgãos são responsáveis em orientar e determinar o desenvolvimento de ações na Escola DIEESE.

Foram criados antes mesmo do início da primeira turma e, durante o primeiro semestre de 2012, iniciaram suas atividades de forma efetiva, ou seja, pela organização da sua estrutura, inclusão de representantes institucionais e realização de reuniões, tendo em vista a abertura da IES.

Pôde-se constatar, desde o primeiro semestre do curso, a importância desses conselhos para a organização de ações dentro da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. E, por isso, no ano letivo de 2016 deu-se continuidade ao envolvimento de representantes da comunidade universitária nos processos decisórios da Escola, constituindo, dessa forma, uma gestão institucional pautada em princípios de qualidade.

Em 2016 foi realizada a 13ª reunião do Conselho Mantenedores/Superior da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. A ata da reunião foi devidamente registrada em cartório e arquivada na Secretaria Acadêmica. Neste Conselho, os estudantes atuam especificamente no sentido de acompanhar as decisões e assuntos tratados nas reuniões e dar o conhecimento ao representante de turmas e aos demais alunos. Os docentes que participam das reuniões do Conselho Superior auxiliam a direção e a coordenação do curso nas apresentações feitas aos demais membros, sobre o perfil do aluno e desenvolvimento dos cursos.

O Conselho de Curso se reuniu nos meses de junho e novembro. As reuniões contaram com participação de representantes docentes, discentes, secretário acadêmico e direção, e se pautaram na apresentação do calendário acadêmico e da grade curricular do semestre, e da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas para o semestre seguinte, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

No Conselho de Curso, os discentes têm a atribuição de participar das reuniões para conhecer o calendário proposto e o quadro de disciplinas ofertadas para o semestre seguinte, e assim, levar ao conhecimento dos demais alunos das turmas e informar a aprovação ou não sobre o que foi proposto pela coordenação do curso. Além do calendário e das disciplinas do semestre, os alunos apresentam nessas reuniões as questões relacionadas ao curso, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso entre outros assuntos.

Os professores participam no sentido de acompanhar e dialogar com os demais membros do Conselho sobre os assuntos tratados nas reuniões e decisões a serem tomadas.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é composto atualmente por 08 docentes, considerando a importância da participação de cada área de conhecimento da Escola DIEESE neste órgão, e a expertise em relação à produção e ao desenvolvimento

dos conhecimentos desde a criação da IES. Em 2016, as reuniões foram realizadas duas vezes por semestre para planejamento e avaliação das atividades do período letivo.

A Comissão de Biblioteca se reuniu duas vezes em 2016 e contou com a participação de representantes discente, docente, funcionários, incluindo a bibliotecária para tratar de assuntos relativos à avaliação do usuário da biblioteca, e a expansão do acervo com a bibliografia básica e complementar.

E por último, conforme apontado no início deste relatório, a CPA se reuniu duas vezes no ano de 2016, uma reunião em cada semestre para o planejamento e acompanhamento das atividades da avaliação institucional.

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS COLEGIADOS DA ESCOLA DIEESE

Avaliando a atuação dos órgãos da Escola no período de 2012 a 2016, nota-se que o funcionamento e a representatividade deles em relação ao que é apresentado no Regimento e no PDI da Escola tem sido cumprido, como a composição dos conselhos e nomeação dos seus membros, a realização de reuniões regularmente, a participação dos representantes nas reuniões e, ainda, o registro de todas as atas.

Com exceção do Conselho Técnico Científico, foram realizadas reuniões regulares com os demais órgãos da Escola DIEESE em 2016. Nesse ano, não foi possível a reunião desse grupo devido à impossibilidade de participação da maioria dos membros nas datas propostas. A Escola realizará ainda no primeiro semestre de 2017 uma reunião com esse órgão.

Vale destacar que o funcionamento desses conselhos tem se materializado não apenas em função do cumprimento dos dispositivos legais, mas pelas importantes contribuições que cada órgão tem dado para o desenvolvimento do curso de ciências do trabalho e para a Escola DIEESE. As sugestões, as críticas e avaliações apresentadas nas reuniões pelos representantes dos conselhos têm orientado os trabalhos desta instituição de ensino superior.

Desde 2014, a partir do apontamento feito pelos avaliadores do MEC no relatório que formalizou o reconhecimento de curso quanto à representatividade desses conselhos: "*há uma correlação e entrelaçamento decisório que resulta na falta de distinção funcional e operacional de cada órgão",* percebe-se a necessidade de maior

cuidado quanto à organização dos conselhos da Escola DIEESE e suas representações.

Dessa forma, e considerando o próprio critério de avaliação estabelecido pelo MEC de "*verificar se a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora estão coerentes com o PDI"*, cabe à Escola DIEESE de Ciências do Trabalho buscar a cada período letivo avaliar o funcionamento dos conselhos para que as suas representações não comprometam e não confundam a identidade da Escola DIEESE.

3.5 EIXO 5 – INFRAESTRUTRA FÍSICA

DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivos: *Verificar se a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, está coerente com o PDI. Se há instalações gerais para o ensino, espaços de convivência, com qualidade adequada. Biblioteca, acervo, serviços e espaço físico. Verificar se as ações de atualização e ampliação do acervo bibliográfico estão adequadas.*

Esta dimensão refere-se à coerência da infraestrutura física – especialmente à destinada a ensino e pesquisa, biblioteca e recursos de informação e comunicação colocados à disposição da comunidade acadêmica, como o estabelecido nos seguintes documentos de referência: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho e Regimento Interno, desenvolvidos e aperfeiçoados desde 2006 pelo DIEESE, ao longo do processo de criação da Escola.

A Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, situada à Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, em São Paulo, capital, está em funcionamento desde agosto de 2012. O prédio, que possui oito andares, sedia a mantenedora da Escola, o Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos – DIEESE – do 1º ao 4º andar, e a Escola, que está acomodada do 5ª ao 8º andar.

Com 3.049 m², o edifício passou por reforma, em que se investiu em adaptações na infraestrutura física, com benfeitorias no imóvel, móveis, máquinas, *hardware* e acervo

bibliográfico. Após a reforma, o prédio da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho ficou adaptado com a seguinte infraestrutura:

TÉRREO

- recepção;
- auditório;
- mezanino/lanchonete.

5º ANDAR

- diretoria da Escola;
- coordenação de curso;
- secretaria acadêmica/apoio administrativo
- sala de reunião 2;
- sala de reunião 3;
- sala de reunião 4;
- sala dos professores 1;
- sala dos professores 2;
- sala de reunião dos professores;
- sala de aula 1.

6º ANDAR

- sala de aula 2;
- sala de aula 3;
- sala de aula 4.

7º ANDAR

- biblioteca.

8º ANDAR

- terraço/espaço de convivência.

Para avaliar a infraestrutura da Escola DIEESE em 2016, foram aplicadas as seguintes questões aos discentes, docentes e funcionários:

- As condições físicas gerais do prédio são adequadas para o bom funcionamento da Escola?
- O prédio tem facilidades para o acesso aos deficientes?
- Os recursos audiovisuais utilizados nas aulas, seminários, palestras e conferências atendem às necessidades do curso?
- O auditório tem instalações adequadas para atividades didáticas e culturais?
- As salas de aula dispõem de equipamentos para o desenvolvimento da sua aula?
- O número de estudantes por turma é adequado para o desenvolvimento da sua aula?
- Você conhece a biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, com sua estrutura e acervo?
- Qual tem sido a sua frequência à Biblioteca durante o período letivo?
- A biblioteca possui acervo suficiente e adequado para atender às necessidades dos estudantes e professores?
- As instalações disponíveis na biblioteca são adequadas à leitura e à pesquisa?
- A quantidade de funcionários na biblioteca é suficiente para o bom atendimento aos estudantes?

As respostas desta avaliação de 2016 sobre a infraestrutura da Escola foi positiva em todas as questões, com resultados que correspondem a 70% pelos estudantes, 100% pelos professores e 64% pelos funcionários que responderam a opção *sim* das questões acima apresentadas. Como as questões possibilitam respostas subjetivas, podemos destacar algumas sugestões e críticas referentes a essa parte da avaliação, após a aplicação do questionário e também nas reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA:

"Melhorar o sinal de internet e providenciar um laboratório para os alunos seria bem interessante para o curso"

"Número insuficiente de computadores para uso dos alunos"

"Falta laboratório de informática"

Na avaliação institucional de 2016, surgiu como demanda a melhoria na infraestrutura da Escola no que se refere ao sinal da internet, laboratório e computadores. Em resposta a essas demandas, é importante ressaltar neste relatório que foram adquiridos novos roteadores para melhorar a eficiência da conexão, e que comparado com os anos anteriores houve uma melhora significativa.

Além dos três computadores para consultas ao acervo, instalados na biblioteca, a Escola DIEESE adquiriu em 2014, 20 notebooks para serem disponibilizados para um grupo de menos de 100 alunos matriculados. Esses equipamentos podem ser solicitados como empréstimo ao apoio administrativo da Escola DIEESE para realizar trabalhos, estudos, no horário entre as 09h00 e as 21h00, dentro da IES. Dessa forma, acredita-se na necessidade de esclarecer continuamente os alunos sobre a disponibilidade desses notebooks durante o período letivo.

A Escola DIEESE considera que cada detalhe mal avaliado de sua infraestrutura é importante ser identificado e solucionado com a maior brevidade possível, pois, de alguma forma, esses problemas podem comprometer o desempenho dos alunos e o trabalho dos professores e funcionários.

BIBLIOTECA

No ano de 2016 a Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho desenvolveu uma série de atividades no sentido de manter o padrão e qualidade adotados para atender aos alunos da escola e às necessidades técnicas do DIEESE. Em relação ao crescimento e desenvolvimento do acervo, foram tomadas algumas providências quanto a desbaste e descarte de material, além de recebimentos de doações e aquisições para compor o acervo, relacionados às disciplinas dos cursos de Bacharelado em Ciências do Trabalho e de Especialização em Economia e Trabalho.

ACERVO

Atualmente a biblioteca tem um acervo e mais de 40.031* (quarenta mil e trinta e um) itens, entre livros, artigos, teses e dissertações, obras de referência, trabalhos técnicos do DIEESE e outras mídias. Esse acervo está devidamente processado e disponibilizado em catálogo *on-line* **http://biblioteca.dieese.org.br**.

A biblioteca mantém permuta com instituições acadêmicas, governamentais e outras, somando 15 periódicos de universidades e instituições governamentais, além de disponibilizar acessos remotos nas bases de dados do Scielo, IBICT, Fundação Biblioteca Nacional, Capes (Artigos abertos), Domínio Público, Banco de Teses da USP e Unicamp, entre outros.

Manteve, no ano de 2016, a assinatura dos 05 (cinco) principais jornais de circulação diária no Brasil (Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Agora, Valor Econômico), e 03 (três) assinaturas de revistas semanais (Veja, Carta Capital e Época).

Com o término do inventário e da higienização do acervo, foi possível realizar desbaste e descarte de publicações que não eram relevantes para a coleção da biblioteca. Por isso, o montante de obras do acervo é menor que o do ano anterior, apesar da aquisição, em 2016, de 2.412 novas obras entre livros, teses, periódicos e trabalhos técnicos do DIEESE.

GESTÃO INFORMATIZADA

O Gnuteca é o sistema de bibliotecas utilizado pela Escola e permite as seguintes ações:

- circulação de material (empréstimo, devolução, renovação e sugestão);
- pesquisa simples, avançada, Google Book, importação z3950;
- impressões (lombadas, códigos de barras, capas de cds, dvds e carteirinhas);
- diversos relatórios;
- administração do sistema;
- catalogação;
- configurações do sistema.

O banco de teses e produção intelectual dos professores da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e técnicos da mantenedora foi atualizado com obras recentes desses trabalhadores e permanece disponível na biblioteca, podendo ser acessado também por meio de links no Gnuteca.

COMISSÃO DA BIBLIOTECA E POLÍTICA DE ACERVO

A Comissão de Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, formada pela direção, coordenação de curso, docente, bibliotecário, funcionário e representante discente reuniu-se 02 vezes em 2016 para discutir e aprovar os documentos da biblioteca. Foram feitas discussões sobre as avaliações internas por parte dos alunos e professores, abordando os pontos positivos e negativos da estrutura e funcionamento da biblioteca da Escola DIEESE.

USUÁRIOS

Em continuidade ao programa de formação para usuários da biblioteca, foram realizados encontros em grupos e individuais, voltados para a pesquisa em bases de dados e normalização de trabalhos acadêmicos, além da realização de aulas na biblioteca para atender às atividades das disciplinas de Atividade Programada de Pesquisa.

Para atender à demanda informacional dos alunos, com materiais de outros acervos, foram realizados 25 (vinte e cinco) EEBs (empréstimos entre bibliotecas), na Universidade Mackenzie, USP-Educação, PUC-SP, FGV, FESPSP, UNIP-Vila Guilherme.

No ano de 2016, a biblioteca trabalhou efetivamente na normalização e padronização dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos das turmas. A biblioteca também normalizou os artigos da Revista Ciências do Trabalho nº 6: Dossiê Flexibilização do Trabalho, além de 4 outras publicações que foram normalizadas e obtiveram a solicitação de ISBN junto à Biblioteca Nacional.

INFRAESTRUTURA

A biblioteca utiliza 192 m2 do prédio da Escola DIEESE. Possui sala de processamento técnico, espaço para o acervo físico, sala de leitura e trabalhos e mesas de estudo.

EQUIPAMENTO

O espaço da biblioteca disponibiliza 05 (três) terminais de computadores por meio dos quais os alunos podem consultar o catálogo da biblioteca e outras bases para realizar suas pesquisas e trabalhos, e mais 02 (quatro) computadores utilizados pela equipe da biblioteca para efetuar as buscas, empréstimos e devoluções, e que, conforme a necessidade e pode ser utilizada também pelos alunos. Disponibiliza ainda, a rede Wi-fi e, em cada mesa de consulta, pontos de rede cabeada dando acesso à internet, para os usuários que trazem seus próprios equipamentos.

MOBILIÁRIO

- 7 (oito) mesas para estudos;
- 20 (vinte e quatro) cadeiras;
- 1 carrinho para publicação;
- 1 armário porta volumes com 12 portas.

SEGURANÇA

Estão instaladas câmeras de segurança, portas automáticas, hidrantes internos, extintores e alarmes de incêndio para maior segurança do local.

MEIO AMBIENTE

Em relação ao meio ambiente e a conservação do acervo estão instalados de 08 (oito) aparelhos de ar condicionado, que permitem o controle da umidade e temperatura do ambiente. O acervo está disposto de forma a captar melhor a iluminação natural, e a iluminação artificial está instalada de tal modo que não haja muita incidência sobre as publicações. As janelas da biblioteca permanecem fechadas para evitar ruídos e proliferação de pragas e insetos.

EQUIPE

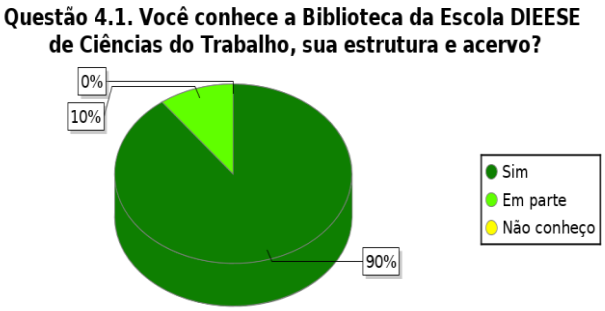
Para atender a demanda de todos os usuários da biblioteca, a equipe é constituída por 02 (dois) bibliotecários. O horário de atendimento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira, das 10h00 às 21h30; e aos sábados, das 08h00 às 14h00.

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS

Os investimentos na biblioteca favoreceram uma melhora na avaliação por parte dos alunos e dos professores no ano de 2016, conforme demonstram os gráficos abaixo, formulados a partir do questionário online da avaliação institucional. Na opinião dos professores, o Gnuteca, sistema informatizado da biblioteca, satisfaz as necessidades de uso para consultas, empréstimos e reservas do acervo.

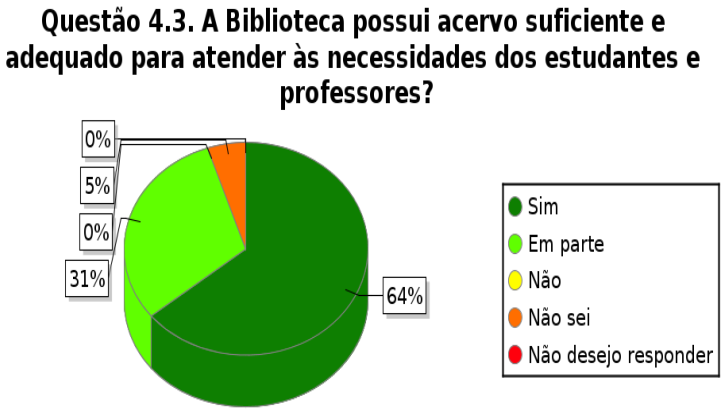
Houve ainda uma avaliação positiva quanto aos serviços oferecidos pela biblioteca, no atendimento, e auxilio às pesquisas:

No questionário aplicado aos alunos, as respostas foram positivas em todas as questões. Sobre o conhecimento da biblioteca, 90% dos alunos informaram conhecer a biblioteca e o seu acervo.



Já na questão "*qual tem sido a sua frequência na biblioteca durante o período letivo" 56*% afirmou frequentar a biblioteca no mínimo uma vez por semana, 36% diz frequentar pelo menos uma vez ao mês, e 8% aproximadamente três vezes no semestre, ou seja, todos os alunos que responderam o questionário da avaliação institucional 2016 diz conhecer e frequentar a biblioteca.

No que se refere ao conhecimento do acervo 64% dos alunos responderam que o acervo atende às necessidades no que se refere à bibliografia básica e complementar e às necessidades informacionais dos estudantes e professores.



A questão que avalia as instalações da biblioteca para estudo e pesquisa, 90% afirmou a sua satisfação com as instalações e 10% apontou alguma deficiência no uso, mas apesar do espaço disponível para justificar a resposta, não foram apontadas quais são as insatisfações. Foi avaliada também a equipe da biblioteca, 79% dos alunos

apontam como suficiente a quantidades de funcionários para o atendimento dos usuários, 13% em parte, e 8% não souberam ou não desejaram responder.

Quanto a base de dados para o acesso ao catálogo on-line – GNUTECA a avaliação foi positiva atendendo a 82% na opinião dos alunos, 8% afirmaram que atende em parte e 12% não souberam ou não desejaram responder.

Na avaliação dos alunos, o horário da biblioteca está de acordo para atender às necessidades dos alunos em 95% conforme segue.

O ano de 2016 foi marcado por algumas mudanças, o acervo passou por um inventário, que permitiu redimensioná-lo, recebeu grandes doações valiosas, mas como foi possível observar nos resultados acima destacados, as mudanças trouxeram algumas melhorias.

SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA – SAGU

A evolução do Sistema de Gestão Acadêmica (SAGU) desde 2013 privilegiou aspectos de integração com sistemas administrativos da mantenedora (em curso) e

processos da secretaria acadêmica, além da melhoria da gestão de atividades extracurriculares. Foi realizada uma mudança visual e funcional dos portais de estudante e professor e a inclusão de uma interface para o coordenador de curso, ainda no contexto de implantação de gestão das atividades complementares, permitindo o registro e acompanhamento dos processos de validação via portal.

Essa mudança procurou atender a requisitos relacionados à operação através de dispositivos móveis e também à necessidade de melhorar a comunicação entre professores, estudantes e coordenação. Portanto, desde 2014 há plena utilização das funcionalidades já implantadas do SAGU. Novos relatórios e documentos foram incorporados à rotina de trabalho da secretaria acadêmica e implantados no sistema para se adequar a realidade institucional da Escola DIEESE.

No ano de 2015 iniciou-se também o uso efetivo do módulo Pedagógico (gestão de cursos de especialização e extensão) no SAGU, dada a abertura da primeira turma do curso de especialização e extensão em Economia e Trabalho, em abril daquele ano, como cadastro dos cursos, matrícula de alunos e todos os processos que envolvem o módulo Pedagógico, inclusive a utilização dos alunos desses cursos no portal do aluno.

Os usuários do SAGU são os funcionários da Escola, em especial a secretaria acadêmica. No questionário aplicado, 50% dos funcionários informou que o sistema acadêmico atende a suas necessidades, e 70% entende que a qualidade dos serviços disponíveis no sistema está de acordo com suas expectativas.

Como nas avaliações institucionais dos anos anteriores, os resultados evidenciam algum tipo de insatisfação quanto ao sistema de gestão acadêmica e por isso destaca-se a necessidade de fazer uma avaliação sobre o seu desenvolvimento. De qualquer forma, é importante destacar que a empresa contratada para gerenciar o sistema, recebe e analisa todas as solicitações que são enviadas por meio da página http://chamados.solis.com.br/, local onde são relatadas as demandas e problemas referentes à utilização do SAGU, de modo a anteder às necessidades que aparecem durante a utilização do sistema em cada período letivo.

RECURSOS DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Além do espaço da biblioteca que disponibiliza equipamentos para consulta ao

acervo e acesso à internet, a Escola DIEESE fez a aquisição em 2014 de 20 notebooks para atender às necessidades dos alunos durante o período que estiverem na instituição. A tabela abaixo mostra a evolução de aquisição de recursos de TIC conforme previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional:

Disponíveis para uso desde abr/2014
1. 20 notebooks Inspiron 15R c/tela touch e Windows 8.1 Pro com processador i5, 750GB HD, 4GB RAM, unidade óptica, interfaces de rede com e sem fio, leitor de cartões, webcam, microfone, saída para áudio de alta definição; 2. 20 licenças de MS-Office Standard 2013 3. 20 licenças software antivírus 36 meses

Nas questões da avaliação institucional de 2016 respondidas referentes aos recursos audiovisuais e a equipamentos para desenvolvimento das aulas, os resultados demostram que 82% dos alunos e 86% dos professores consideram que estes recursos estão atendendo às necessidades do curso.

4 SÍNTESE DA ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES DA AVALIAÇÃO DE 2016

Neste relatório foi apresentada em cada dimensão, uma análise detalhada sobre os resultados da avaliação realizada na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Dessa forma, cabe sintetizar neste item as principais considerações. A avaliação institucional de 2016 foi a quinta avaliação realizada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Nesse ano, houve a participação da Turma V-2016 do curso de graduação em Ciências do Trabalho, que respondeu ao questionário online tendo vivenciado apenas três meses na Escola DIEESE, uma vez que essa turma ingressou no segundo semestre de 2016.

A avaliação agregou estudantes em diferentes estágios no processo de integralização do currículo do Bacharelado, além dos estudantes que ingressaram em 2016, participaram também os alunos da Turma III-2014 que estavam finalizando o curso de Ciências do Trabalho, e alunos da Turma IV-2015 que se encontravam já em seu terceiro semestre. O olhar dos alunos, em diferentes etapas do curso, juntamente

com os docentes e funcionários proporcionaram os resultados desta avaliação institucional.

A partir da análise dos resultados, a CPA da Escola DIEESE considera que o curso de Ciências do Trabalho tem sido desenvolvido de forma coerente com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, no que se refere ao cumprimento da sua missão de propiciar uma formação humana e científica que possibilite a produção de novos conhecimentos em trabalho como atividade humana.

A pesquisa através da aplicação do questionário é apenas uma parte do processo de avaliação que a IES desenvolve continuamente. O processo de ensino-aprendizagem é realizado de forma interdisciplinar e as avaliações discentes são realizadas processualmente, etapa por etapa. Esse mecanismo garante as possibilidades de reajustes dos percursos periodicamente. Embora pequena, a IES tem uma grande preocupação com os seus processos metodológicos e pedagógicos, herdados dos mais de 30 anos de educação livre realizado pela Mantenedora, responsável pela criação da IES.

A proposta da Escola DIEESE está calcada em um projeto que é de educar para transformar a vida do discente. Dessa forma, a IES trabalha com a ideia de uma educação consequente e compromissada.

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Os resultados também apresentaram algumas questões mais pontuais acerca do trabalho desta IES para as quais sugerem algumas ações:

- Sensibilizar continuamente os alunos e toda a comunidade acadêmica, inclusive a própria CPA quanto à importância da participação na avaliação institucional e dar maior visibilidade para os resultados obtidos;

- Possibilitar aos docentes e funcionários o preenchimento das questões que avaliam as atividades de extensão ofertadas pela Escola DIEESE, (seminários e conferências), na realização da próxima avaliação institucional, e também inserir a questão para que os professores avaliem a política de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente.

- Desenvolver uma ação que vise melhorias na comunicação e divulgação da Escola DIEESE e dos seus cursos ofertados para que se tornem conhecidos pelo público externo.
- Promover formas de incentivar os alunos e professores a utilizarem com mais frequência o portal do estudante.
- Dar maior ênfase nas ações que intensifiquem a utilização do Moodle (espaço para compartilhamento de materiais didáticos)
- Divulgar para os alunos, semestralmente, o número de bolsas de estudo concedidas no curso de graduação em Ciências do Trabalho.

Assinaturas:/

Coordenador da CPA:

_____

Membros da CPA:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

DOCUMENTOS CONSULTADOS

SINAES/INEP. Manual de Orientações para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições. 2004.

CGACGIES/DAES/INEP/MEC-NOTA TÉNICA Nº14/2014. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

MEC/CONAES/INEP. Sugestão de Roteiro do Relatório de Autoavaliação. 2005.

MEC/CONAES/INEP/DAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. 2010.

MEC/CONAES/INEP/DAES. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. 2014.

DIEESE. Relatório Técnico de Avaliação Interdisciplinar e da Formação Discente. 2012.

Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, PDI

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, PPC

Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

Relatório de Avaliação Institucional de 2015

ANEXOS

Modelo de Questionário aplicado junto ao Corpo Discente, Corpo Docente e funcionários da IES.

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016

ESCOLA DIEESE DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

MÓDULO I

QUANTO AO CURSO
AVALIADOR: ESTUDANTE

1- (147) O curso está atendendo a suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

2-(150) O horário em que o curso é oferecido é apropriado, dentro de suas possibilidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

3 (151) Você conhece o projeto pedagógico – PPC – do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, que você está cursando?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

4. (152) Os conteúdos das disciplinas têm relação com a proposta pedagógica da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

5. (153) Você avalia que há integração entre as disciplinas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

6. (154) A carga horária das disciplinas do curso é apropriada?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

7. (155) A proposta curricular do curso é apropriada para a formação que você gostaria de ter?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários:

---

8. (156) O curso de Ciências do Trabalho oferecido pela Escola tem se mostrado apropriado às demandas sociais, científicas, econômicas e culturais às quais você procura responder?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

9. (157) Você já realizou alguma atividade extracurricular ofertada pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho? (conferências, seminários, cursos de extensão)?

( ) Sim
( ) Não
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

10. (158) Você considera que as atividades extracurriculares (conferências, seminários, cursos de extensão) ofertadas pela Escola DIEESE de Ciências do Trabalho são satisfatórias?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO II

QUANTO À SECRETARIA ACADÊMICA
AVALIADOR: ESTUDANTE

(159) O horário de funcionamento da Secretaria Acadêmica atende a suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(228) Suas demandas são satisfatoriamente atendidas pela Secretaria Acadêmica?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

MÓDULO III

QUANTO À BIBLIOTECA
AVALIADOR: ESTUDANTE

1. (229) Você conhece a Biblioteca da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, sua estrutura e acervo?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não conheço

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

2. (230) Qual tem sido a sua frequência na Biblioteca durante o período letivo?

( ) No mínimo, uma vez por semana
( ) Uma vez ao mês
( ) Aproximadamente três vezes no semestre
( ) Nunca fui à biblioteca

3. (160) A Biblioteca possui acervo suficiente e adequado para atender às necessidades dos estudantes e professores?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.
_____

4. (161) As instalações disponíveis na Biblioteca são adequadas à leitura e à pesquisa?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.
_____

5. (162) A quantidade de funcionários na biblioteca é suficiente para o bom atendimento aos estudantes?

( ) Sim ( ) Em parte ( ) Não ( ) Não sei ( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.
_____
_____
_____
_____
_____

(240) O sistema de acesso ao acervo da Biblioteca (GNUTECA) satisfaz suas necessidades de uso?

( ) Sim ( ) Em parte ( ) Não ( ) Não sei ( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.
_____
_____

_____
_____
_____

6. (163) O horário de funcionamento da Biblioteca é adequado às necessidades dos estudantes?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO IV

SERVIÇOS/INFRAESTRURA
AVALIADOR: ESTUDANTE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

4. (164) As condições físicas gerais do prédio são adequadas para o bom funcionamento da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

5. (165) O prédio tem acesso adequado para deficientes?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

6. (166) Os recursos audiovisuais utilizados nas aulas, seminários, palestras e conferências atendem às necessidades do curso?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

7. (167) O auditório da Escola tem instalações adequadas para atividades didáticas e culturais?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

Questões para o professor:

(231) As salas de aula dispõem dos equipamentos necessários para o desenvolvimento de sua aula?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

(232) O número de estudantes por turma é adequado para o desenvolvimento de sua aula?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

MÓDULO V

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA ESCOLA
AVALIADOR: ESTUDANTE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

1. (168) A organização das informações no sítio da Escola (escola.dieese.org.br) é clara e atende a suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

2. (169) A natureza e a qualidade das informações disponíveis no sítio da Escola (escola.dieese.org.br) atende a suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

3. (233) Questão para os estudantes:

Com relação ao *portal do estudante*, você:

( ) Nunca acessou
( ) Acessou poucas vezes
( ) Acessa frequentemente

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

4. (170) Questão para os estudantes:

O sistema de acesso às informações do *portal do estudante* (portalescola.dieese.org.br) atende a suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

_____

(241) Assinale os módulos que você já utilizou no portal do estudante

Disciplinas ( )
Mensagens ( )
Solicitação de protocolo ( )
Agenda ( )
Mural ( )
Financeiro ( )
Histórico escolar ( )
Grade de horários ( )
Perfil ( )
Preferências ( )
Avaliação institucional ( )
Acessar o Moodle ( )
Biblioteca ( )

Relate, se for o caso, qualquer dificuldade no uso de cada um desses módulos.

---

8. **(171) Questão para os estudantes:**

Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no portal do estudante atende a suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

5. (235) Questão para os professores:

O sistema de acesso à informação do *portal do professor* (portalescola.dieese.org.br) atende a suas necessidades?

( ) Sim

( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(244) Assinale os módulos que você já utilizou no portal do professor

Disciplinas
Mensagens
Solicitação de protocolo
Agenda
Grade de horários
Perfil
Preferências
Acessar o Moodle
Biblioteca
Documentos

Relate, se for o caso, qualquer dificuldade no uso de cada um desses módulos.

---

6. (236) **Questão para os professores:**

Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no portal do professor atende a suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(245) Questão para o coordenador

O sistema de acesso a informação do *portal do coordenador* (portalescola.dieese.org.br) atende a suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(246) A interface do portal do coordenador é amigável?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

(247) Assinale os módulos que você já utilizou no *portal do coordenador*:

Disciplinas
Mensagens
Solicitação de protocolo
Agenda
Grade de horários
Perfil
Preferências
Acessar o Moodle
Biblioteca
Documentos

Relate, se for o caso, qualquer dificuldade no uso de cada um desses módulos.

6. (237) Questão para os funcionários:

O sistema de acesso à informação do SAGU atende a suas necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

7. (238) Você considera que a **qualidade** das informações e dos serviços disponíveis no SAGU atende a suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO VII

RELAÇÃO DOCENTE-ESCOLA
AVALIADOR: PROFESSOR

1. (184) A direção responde/atende a suas solicitações e soluciona problemas com eficiência?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários:

_____

2. (185) O coordenador auxilia na solução de problemas e na condução efetiva do curso?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

3. (186) A Secretaria se coloca à disposição para dar suporte a(s) sua(s) disciplina(s)?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

4. (187) A Biblioteca oferece serviço de apoio compatível com as necessidades do(s) curso(s) (atendimento, auxílio em pesquisas, serviços)?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

(240) O sistema de acesso ao acervo da Biblioteca (GNUTECA) satisfaz suas necessidades de uso?

( ) Sim ( ) Em parte ( ) Não ( ) Não sei ( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____
_____
_____
_____
_____

5. (214) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

6. (250) O Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades e, assim, a qualidade do ensino), tem sido cumprido?

( ) Sim
( ) Em parte

( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

7. (216) Você conhece o Regimento da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

8. (251) A conduta da Instituição está em conformidade com o seu Regimento?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

9. (190) Se você conhece o Projeto Pedagógico do Curso, PPC, diria que ele tem sido executado de forma coerente?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

10. (211) O Plano de Cargos e Salários, PCS, da instituição atende a suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO VIII

AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR

1. (214) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

2. (217) Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso, PPC?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

3. (216) Você conhece o Regimento da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

4. (194) Você tem demonstrado aos estudantes, durante o desenvolvimento das aulas, a importância de sua disciplina para a formação proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

5. (195) Você procura avaliar a(s) disciplina(s) em conjunto com os estudantes?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

6. (198) Você tem contribuído com o esforço de articulação e integração entre as disciplinas de acordo com o Projeto Pedagógico?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

7. (197) Você ajuda a resolver os problemas e solicitações dos estudantes em relação à disciplina que você desenvolve?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

MÓDULO IX

RELAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO
AVALIADOR: FUNCIONÁRIOS

11. (201) Você avalia como adequadas as condições de seu local de trabalho (leve em consideração o espaço físico, os recursos materiais)?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

12. (205) Você se sente motivado para o trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

13. (206) A direção da instituição lhe informa, sempre que necessário, novas diretrizes ou procedimentos de trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

14. (207) Existe cooperação entre os membros da equipe da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

15. (208) Os treinamentos oferecidos pela instituição para sua capacitação atendem a suas expectativas e/ou necessidades?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

( ) Não sei

Justifique sua resposta:

_____

16. (209) Você se sente à vontade para falar abertamente com sua coordenação sobre o seu trabalho e contribuir com sugestões?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

17. (239) Você avalia que **participa das decisões e mudanças que dizem respeito a seu trabalho?**

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

18. (210) As informações veiculadas pelos meios de comunicação existentes atualmente (informes eletrônicos, reuniões, e-mails) são úteis e suficientes para a boa realização de seu trabalho?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

19. (211) O Plano de Cargos e Salários, PCS, da instituição atende a suas expectativas?

( ) Sim
( ) Em parte

( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

20. (216) Você conhece o Regimento da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

21. (189) Você considera que a conduta da instituição está em conformidade com o Regimento da Instituição?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

22. (224) Há uma boa relação entre você e os demais funcionários do DIEESE?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

___

AUTOAVALIAÇÃO FUNCIONÁRIOS

1. (214) Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

2. (215) Você considera que o Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, na Escola (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades e, assim, a qualidade do ensino) está sendo cumprido de forma satisfatória?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

3. (226) Você conhece o Projeto Pedagógico da Escola – PPC da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

4. (218) Você trabalha de forma colaborativa com os demais funcionários da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

---

5. (219) Você auxilia com presteza e eficiência na solução dos problemas e solicitações que lhe são apresentados?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

6. (220) Você trabalha de forma propositiva e procura fazer sugestões para aprimoramento das atividades da Escola?

( ) Sim
( ) Em parte
( ) Não
( ) Não sei
( ) Não desejo responder

Justifique sua resposta propondo, se for o caso, ajustes/ações necessários.

_____

AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

1. De forma geral, como você avalia a disciplina:

( ) bom ( ) razoável ( ) ruim ( ) ( ) ótimo

Justifique sua resposta

_____

2. Ficou claro o significado e a importância da disciplina/temática desenvolvida para a integralização do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho?

( ) sim ( ) em parte ( ) não ( ) não desejo responder ( ) não sei

Justifique sua resposta

_____

3. O conteúdo e a proposta temática da disciplina estão sendo distribuídos de forma adequada durante o semestre?

( ) sim ( ) em parte ( ) não ( ) não desejo responder ( ) não sei

Justifique sua resposta

_____

4. O professor desenvolve a disciplina utilizando linguagem adequada aos alunos?

( ) sim ( ) em parte ( ) não ( ) não desejo responder ( ) não sei

Justifique sua resposta

_____

5. Os debates proporcionados pela disciplina auxiliam na sua compreensão do mundo do trabalho?

( ) sim ( ) em parte ( ) não ( ) não desejo responder ( ) não sei

6. Os objetivos/proposta da disciplina foram informados no início do semestre acadêmico?

( ) sim ( ) em parte ( ) não ( ) não desejo responder ( ) não sei

Justifique sua resposta

_____

7. Você está aproveitando o conteúdo da disciplina?

( ) sim ( ) em parte ( ) não ( ) não desejo responder ( ) não sei

Justifique sua resposta

_____

8. Você recomendaria esta disciplina?

( ) sim ( ) em parte ( ) não ( ) não desejo responder ( ) não sei

Justifique sua resposta

_____